



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Psicologia

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

CAMILA BARBOSA VIEIRA

**EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS:
AÇÕES COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR
NA CIDADE DE BARRETOS-SP.**

Brasília – DF

2015

CAMILA BARBOSA VIEIRA

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS:
AÇÕES COM IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR
NA CIDADE DE BARRETOS-SP.

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

Professor Orientador: Dr^a Larissa Medeiros Marinho dos Santos.

Brasília – DF

2015

VIEIRA, Camila Barbosa.

Ações de Educação Não-Formal em e para os Direitos Humanos em uma Instituição do Terceiro Setor/ Camila Barbosa Vieira – Brasília, 2015.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2015.

Orientador: Profa. Dra. Larissa Medeiros Marinho dos Santos, Instituto de Psicologia.

1. Terceiro Setor. 2. Educação Não-Formal. 3. Educação em e para os Direitos Humanos. I Título

CAMILA BARBOSA VIEIRA

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM E PARA OS DIREITOS
HUMANOS EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural do (a) aluno (a)

Nome do Aluno (a) Camila Barbosa Vieira

Dr^a Larissa Medeiros Marinho dos Santos

Professora – Orientadora

D^a Patrícia C. Campos Ramos

Professora Examinadora

Brasília, 14 de Novembro de 2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por não ter me deixado desanimar frente aos desafios postos em minha vida, por ter me dado força, determinação e sabedoria para levar adiante sem fracassar. Dedico também ao meu querido e amado pai, Osvaldo Batista Vieira, 'em memória', por ter me dado as bases da mulher que sou hoje. Sem você pai, eu nada seria, TE AMO. INFINITAMENTE. Dedico a minha mãe pelo apoio em todas decisões tomadas e a meu irmão que vem vivenciando toda essa jornada de sacrifício e resistência comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo o que tem me proporcionado, e por me fazer resistente perante os momentos de dificuldade, me mostrando que tudo daria certo.

Ao meu pai, “em memória”, por sempre ter me estimulado a estudar e lutar pelos meus ideais. À minha mãe e irmão por me apoiar nessa caminhada de estudos.

Ao meu querido irmão, que Deus me permitiu escolher, meu grande amigo Antonio Inácio da Silva, parceiro de profissão, de vida e ideais, estamos juntos na caminhada. Meu amigo, TE AMO, obrigada por existir em minha vida.

Ao grande apoio e carinho da minha orientadora Profa Dra Larissa Medeiros Marinho dos Santos, em minha condução na construção deste trabalho. Obrigada por ter sido paciente e por ter compartilhado de seus ricos conhecimentos para a realização deste trabalho.

À Instituição Associação Promocional da Família – Amor Exigente, que me deu a oportunidade de desempenhar minha intervenção e trazer a este trabalho reflexões riquíssimas, que contribuíram muito para a conclusão do objeto inicialmente traçado. À minha coordenadora e gestora da Instituição, Graça Canoas, também assistente social, pelas contribuições e apoio no desenvolvimento deste trabalho.

E, por fim, agradeço aos Beneficiários da Instituição, sujeitos das ações interventivas, quais contribuíram muito para com este trabalho.

É com muita satisfação que realizei esta pesquisa, este curso. Sei que dele estou levando muita bagagem acadêmica para minha trajetória enquanto assistente social. A caminhada não foi fácil, no entanto, saio com enorme prazer e satisfação de ter realizado mais esse sonho, que, com certeza, não será o último.

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante. (Paulo Freire).

RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer e imprimir na intervenção a importância de desenvolver ações de caráter educativo na perspectiva de educação em Direitos Humanos em novos espaços. Este trabalho foi permeado com o público de pessoas idosas, buscando desvendar que ações educativas no âmbito dos direitos humanos não se devem ser pragmáticas, realizadas em espaços e perfis demográficos específicos. Sendo assim, escolheu trabalhar nesta perspectiva junto às ações desenvolvidas por Instituição do Terceiro Setor selecionando como público alvo os idosos referenciados. Este estudo interventivo, realizado através de revisão bibliográfica e trabalho de campo, teve como foco conhecer o potencial das ações desenvolvidas por este setor. A intervenção ainda teve o objetivo de atingir e fomentar novos caminhos e estimular os idosos que foram alvo desta pesquisa a serem multiplicadores desta proposta, provando que a educação em e para os Direitos Humanos deve estar presente em todos os setores da sociedade e atingindo todas as fases da vida humana.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Educação Não-Formal. Educação em e para os Direitos Humanos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 – Texto: “Construindo a Paz Ecológica”	36
2 – Texto: “Educação Ambiental”	38
3 – Texto: “O que fazemos com o lixo doméstico?”	40
4 – Texto: “De onde vem o lixo?”	42
5 – Texto: “Envelhecer sem perder o valor”	44
6 – Retirada do Texto: “Crise da Meia Idade”	45
7 – Texto: “Rugas para Beijar”	47
8 – Texto: “O Sapo”	48
9 – Texto: “Afinal o que é felicidade?”	51
10 – Texto: “Precisamos nos Educar para o Envelhecimento...”	52
11 – Parte do Texto: “Construindo a Paz”	55
12 – Texto: “Semeando a Vida?”	56
13 – Texto: “Educar para a Cidadania”	59
14 – Texto: “Educar para a Participação”	62
15 – Texto: “Duas Gerações: Avós e Netos”	64
16 – Texto: “Idosos: Sabedoria de Vida”	66
17 – Folder da Campanha Educativa: “1º Concurso de Cartazes – Projeto: Construindo Histórias com Amor-Exigente”	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAS – Conselho Estadual de Assistência Social.

CNAS – Conselho Nacional de Assistência Social.

EA – Educação Ambiental.

EDH – Educação em e para os Direitos Humanos.

ENFDH – Educação Não-Formal em e para os Direitos Humanos.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

ONG – Organização Não Governamental.

PNAS – Política Nacional de Assistência Social.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Estado de São Paulo.

SEADS – Secretaria Estadual de Assistência Social e Desenvolvimento Social – Estado São Paulo.

SUAS – Sistema Único de Assistência Social.

SUMÁRIO

1 – PROBLEMA	10
2 – INTRODUÇÃO	10
3 – OBJETIVOS	12
3.1 – Objetivo Geral.	12
3.2 – Objetivos Específicos.	12
4 – METODOLOGIA.....	13
4.1 – Processos de Coleta de Dados (Apreensão dos Dados).	14
4.2 – Contexto da Pesquisa-Intervenção	14
4.3 – Análise e Interpretação de Dados	17
4.4 – Prosta de Intervenção	17
4.4.1 – Metas.....	19
4.4.2 – Conteúdo Programático.....	20
4.4.3 – Recursos Disponíveis e Necessários	24
5 – FUNDAMENTAÇÃO.....	25
6 – RELATO DE INTERVENÇÃO	33
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
8 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
9 – ANEXO.....	78

1. Problema: Ações de educação não-formal em Direitos Humanos executadas pelo Terceiro Setor na cidade de Barretos-SP, junto à pessoas idosas.

2. Introdução:

Compreendendo a importância das ações de caráter educacional no âmbito dos direitos humanos para a emancipação e convívio de uma sociedade, este estudo pretende abordar ações que não são formalmente executadas. Considera-se como educação formal daquela desenvolvida nas escolas, com objetivos e conteúdos selecionados previamente, tais escola de ensino regular. Por sua vez a educação informal é aquela que acontece na vida cotidiana, nos mais variados contextos, em processos de interação social (GONH, 2006), tal como na educação popular. (FEITOSA, 1999).

Na vida real, restringir a educação somente aos muros escolares, não é possível, nem efetivo. A educação deve ir além dos paradigmas tradicionais, deve compreender e exercer práticas educativas em diferentes contextos, níveis e modalidades. A partir de relações e interações, para aguçar a análise crítica, junto aos envolvidos, sobre a construção social, condizente com a proposta de educação popular baseada em Paulo Freire (2005).

[...] proponho uma pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta [...] qual se destaca apreensão crítica do conhecimento significativo por meio da relação dialógica. [...] que estimula [...] perguntar, a criticar, a criar, onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo. (FREIRE, 2005, p. 83).

A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, sendo sinônimo de acolhimento e parte inerente da formação humana. “O termo *educação não-formal* vem sendo utilizado para designar os processos de ensino e aprendizagem que se realizam à margem do sistema educativo formal”. (CENDALES; MARIÑO, 2006, p. 1, *Grifo do autor*).

Os contextos social, econômico e político vêm apresentando na contemporaneidade como uma mistura de vulnerabilidades e conflitos, que precisam ser avaliadas e discutidas. Refletir acerca de uma educação de construção social é

também repensar como essa educação está sendo executada. A educação não-formal vem contribuir neste contexto por permitir uma prática educacional crítica-reflexiva e, portanto, ativa.

Atualmente, a sociedade denominada tradicional vem se fragmentando e se fragilizando em suas relações, perdendo seu caráter de classe, e sendo afetada pelas diversas expressões da questão social, marcas inerentes deste sistema perverso. No entanto, isso implica em uma nova forma de organização.

No caso da educação não-formal, que se faz no contexto da educação popular, sua intenção é potencializar as capacidades materiais, institucionais, organizativas e culturais das pessoas e dos grupos com os quais o trabalho é realizado. Assim, proporciona novas formas de relação, espaços nos quais seja possível vivenciar a participação, a democracia, a solidariedade; questiona estilos de exercer a autoridade e a liderança social contrários aos valores anteriores e, ainda, apóia a construção e o fortalecimento de experiências e iniciativas voltadas para a reivindicação das demandas sociais, culturais e econômicas, bem como a participação na tomada de decisões. (CENDALES; MARIÑO, 2006, p. 14).

Fortalecer e tornar evidente essas condições societárias é um dos primordiais intentos que a educação não-formal busca atingir. Deter o conhecimento crítico da realidade e seus os direitos, faz com que indivíduos se posicionem na recusa da injustiça e iniquidade social, potencializando a importância da participação ativa e democrática nas demandas da sociedade.

Sabe-se que constitucionalmente todos são iguais perante a lei, em seus direitos e deveres, no entanto a devida igualdade nunca aconteceu, sendo inviável sua plena realização por embates da própria ideologia econômica, o que faz necessário a implementação de políticas públicas para a devida efetivação de direitos, o que não se foi previsto anteriormente, mesmo explicita na constituinte brasileira.

Direitos historicamente negados pelo capitalismo, tornam-se concretos a partir da realização de políticas públicas. Pensar políticas públicas efetivas e assertivas, é sinônimo de se pensar em ações inovadas e estratégicas, o que neste contexto societário é considerado remoto e ousado. Construir uma nova sociedade, um novo futuro, é dever de todos, como sujeitos construtores de sua própria história. Pensar na sociedade como um todo, pois é assim que deve ser entendido “os direitos” e tratá-los de tal forma, deve ter uma prática da igualdade a partir da ótica das diversas vulnerabilidades, respeitando-as e dando acesso às legitimações.

Por este motivo, esta proposta de intervenção é importante, pois visa discutir e, levantar possibilidades e caminhos da educação não-formal, ou popular, no âmbito dos direitos humanos junto às iniciativas do Terceiro Setor. Contribuir para a construção de uma nova cidadania política que é considerada um dos primeiros passos para a construção de uma nova ordem societária.

O trabalho abará a fundamentação teórica, uma pesquisa de campo e o trabalho de intervenção; estratégias para a aplicação multidisciplinar da educação em e para os direitos humanos no enfoque da educação não-formal em ações desenvolvidas por Instituições do terceiro setor.

Assim, a partir de um processo de Educação Não-formal em Direitos Humanos em uma Instituição de Terceiro Setor, pretende-se possibilitar que os participantes se tornem reivindicadores de seus Direitos a partir de um processo de conscientização. A proposta visa promover ações de intervenção que contribuam para o exercício da cidadania, justiça social e participação ativa da comunidade.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL: Disponibilizar estratégias e atividades que permitam aos participantes a compreensão de si mesmo e do mundo, propiciando-lhe caminhos para seu protagonismo, desenvolvimento de competências, qualidade de vida, participação cidadã ativa e prevenção das situações de vulnerabilidade e risco social através das ações de educação não-formal em direitos humanos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Intervir em Instituição de terceiro setor da área de assistência social em Barretos-SP.
- 2- Desenvolver junto às ações da Instituição momento socioeducativo com temática em e para os Direitos Humanos.
- 3- Atingir, a partir do socioeducativo, idosos residentes no território da instituição, promovendo junto a estas ações que fomentem (educação não-formal) a sua cidadania ativa e garantam a educação em e para os Direitos Humanos.

- 4- Proporcionar sistematicamente acompanhamento, treinamento e orientação aos educadores dos projetos, coordenadores, bem como, oferecer palestras e encontros dentro da temática para a comunidade.

4. METODOLOGIA:

A **metodologia científica**, segundo Barros e Lehfeld (2007), nada mais é do que o caminho do estudo, ou seja, um conjunto de métodos que possibilitam maneiras de encontrar soluções nesse caminhar para o conhecimento da realidade.

Foi desenvolvido um levantamento teórico necessário à fundamentação e desenvolvimento deste trabalho. Foi assim, realizada uma pesquisa interventiva, em que foram registradas todas as ações desenvolvidas em diário de campo e analisadas com base na análise de conteúdo e leitura a partir do proposto nos objetivos iniciais.

A proposta de estudo adotou uma abordagem **qualitativa** que, segundo Minayo (2004), lida com questões particulares da pesquisa, trabalha com a realidade, aspecto que não pode ser palpável ou contados, e sim significados, crenças e valores. Em estudos de Richardson (2007, p. 70) “difere em princípio, do método quantitativo, do qualitativo à medida que não se emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

A pesquisa adotou o método pesquisa-ação, e buscou além de analisar a realidade posta de forma qualitativa, mas também intervir e contribuir com a realidade, como Barbier (2002, p. 54) contribui ao relatar que “O pesquisador não provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva”.

Considera-se que pesquisar a educação não-formal em direitos humanos nesta perspectiva interventiva possibilitou ao pesquisador dados efetivos que contribuíram para melhor compreensão do objetivo proposto inicialmente. Lembrando que a pesquisa teve foco social. Compreendendo a importância da pesquisa interventiva para as pesquisas sociais com abordagem qualitativa, recorremos às contribuições de Thiollent (1947, p. 39) que aponta que, “A relação

entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva.

4.1 PROCESSOS DE COLETA DE DADOS (Apreensão dos dados):

O processo de coleta de dados da pesquisa-intervenção foi realizado por contato direto/ indireto e pessoalmente, para buscar informações decorrentes do processo de intervenção, e assim obter um acesso direcionado aos sujeitos da pesquisa.

Segundo Barros e Lehfeld (2007) a **coleta de dados** é uma das fases da pesquisa que tem como objetivo aplicar algumas técnicas para o melhor procedimento da pesquisa.

O método interventivo para realizar a apreensão dos dados foi o instrumental **diário de campo** que funda a habilidade profissional, sendo fundamental para a documentação do exercício profissional e que deve estar presente no exercício interventivo do assistente social (LIMA et al, 2007).

Entendendo a importância e relevância que o diário de campo tem no exercício interventivo do Serviço Social em sua prática investigativa. Adotou-se o método para melhor apreensão e compreensão crítica da intervenção e do impacto que as ações exerceram juntamente com os envolvidos, sujeitos sociais e políticos em uma perspectiva de totalidade.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA-INTERVENÇÃO: O presente projeto de intervenção teve como seu contexto de pesquisa-intervenção a instituição de Assistência Social, a Associação Promocional da Família – Amor-Exigente, localizada na cidade de Barretos-SP.

Área de atuação do Campo: Instituição de Assistência Social (Terceiro Setor)

Razão Social: Associação Promocional da Família

Endereço: Avenida Agostinho Pereira, nº 223, Bairro: Zequinha Amêndola – CEP: 14781-256, Barretos, SP.

Telefone: (17) 3325-3038 – 9.8126-4257.

CNPJ: 00286659/0001-56.

E-mail: amor-exigentebarretos@hotmail.com

Certificações: () CNAS (X) SEADS (X) Utilidade Pública Municipal

Nome do Responsável Legal: José Roberto Canôas – Presidente

A Associação Promocional da Família – “Amor-Exigente” é uma Instituição Social, sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades como grupo de ajuda mútua em 1987, tendo como motivação para a sua implantação a experiência de um dos técnicos do Ambulatório de Saúde Mental da cidade de Barretos/SP. Em março de 1993, essa instituição se constituiu como pessoa jurídica, se tornando uma organização não governamental sem fins lucrativos.

Nos grupos de sala de espera do ambulatório, observou-se que muitos dependentes químicos iniciaram sua trajetória no álcool com 8 (oito) ou 9 (nove) anos de idade na sua própria casa. Observou-se, portanto a necessidade de se realizar um trabalho educativo na área da dependência química na comunidade.

A instituição mantém um programa permanente de formação humana, orientação e prevenção ao uso/abuso de álcool/drogas e problemas comportamentais. Iniciou suas atividades de caráter permanente e preventivo em 1999 em bairros de alta vulnerabilidade e, desde 2002 vem desenvolvendo suas atividades no bairro, onde hoje se encontra sua sede física.

No decorrer destes 28 anos de intervenção social, a organização tem envolvido a comunidade e formado lideranças comunitárias. Com o decorrer do tempo, várias foram às estratégias utilizadas para atingir o público alvo. As ações são voltadas ao atendimento das demandas apresentadas pela própria realidade local e de cada tempo histórico-cultural, social, situações de risco e as vulnerabilidades no território de atuação.

A Instituição utiliza de oficinas e encontros sócioeducativos, como recurso facilitador e estratégico para atuar em bairro de alta vulnerabilidade social e atingir seu público alvo. Com isso, vem contribuindo com a ampliação do universo informacional, artístico e cultural de seus Beneficiários, bem como, desenvolvendo junto a eles potencialidades para construção de novos projetos de vida.

O foco do trabalho da Instituição é a Família, as ações desenvolvidas estão de acordo com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que regem a Política

da Assistência Social, no que diz respeito à Proteção Social Básica, por prevenir situações de risco, desenvolver potencialidades e trabalhar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Essa Instituição vem se tornando um polo de formação comunitário de participação e representação cidadã, estimulando o protagonismo individual, social e comunitário dos envolvidos. Tem promovido atividades que proporcionam à família e comunidade, momentos de convívio social, espaço de referência e de relacionamentos grupais e intergeracional, fortalecendo e construindo novos vínculos.

Com base nas experiências adquiridas a Associação Promocional da Família, através de sua linha de atuação vem atendendo algumas prioridades estabelecidas na Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 (Tipificação Nacional dos Serviços da Assistência Social).

O trabalho desenvolvido pela Organização tem caráter permanente e objetivo fortalecer a função protetiva da família, prevenir situações que colocam em risco o núcleo familiar. Busca combater as formas de violência (física e psicológica) que colocam o indivíduo e a família sob risco pessoal e social. Contribui também com a melhora da qualidade de vida, através da cultura do diálogo, utilizando a metodologia do Amor-Exigente que é reconhecida internacionalmente por sua eficácia. Suas ações são voltadas à prevenção das situações de risco, oferecendo um espaço de reflexão onde são expressas as dificuldades, a troca de experiências, reconhecimento de possibilidades e potencialidades, fortalecimento de vínculos, orientações, acompanhamentos, inclusão e reinserção social.

A partir do conhecimento da caminhada institucional dessa organização, buscou-se a compreender as potencialidades e possibilidades que a ONG tem no território de intervenção, compreendendo então que o terceiro setor vem desenvolvendo ações promissoras na comunidade, na luta cotidiana pela defesa e garantia de direitos. Nesse sentido, são destacados diversos aspectos, tais como, como cidadania, autonomia, fortalecimento de vínculos, cultura do diálogo, educação ambiental. De acordo com Carvalho (2013, p. 28) “... a forte expressão política das organizações da sociedade civil articuladas em redes sociais e movimentos, a partir dos avanços na democracia e das demandas de participação”.

Este projeto se propôs a desenvolver ações políticas pedagógicas por intermédio das intervenções socioeducativas da Instituição. Teve o enfoque de ação

educativa não-formal em direitos humanos trabalhar o acesso a informações de direito-cidadania, participação ativa na construção da valorização cultural da comunidade e educação ambiental juntos aos idosos Beneficiários das atividades.

PÚBLICO ALVO:

O público alvo deste projeto foram pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (Idosos) que já estavam referenciadas no trabalho social da Associação Promocional da Família, instituição elencada como cenário de intervenção na cidade de Barretos-SP.

4.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS:

Nesse projeto de pesquisa foi proposto o método de análise de conteúdo para o momento da interpretação dos dados registrados.

Desta forma, segundo afirmação de Barros e Lehfeld (2000, p. 93) “[...] o pesquisador registra os dados obtidos para depois passar ao processo de classificação e categorização [...] havendo comprovação ou não da hipótese”. Como define Barros e Lehfeld (2007), a fase interpretação de dados é a que o pesquisador examina aquilo que ele registra.

Chizzotti (2001) defende que é necessário compreender de forma crítica o conteúdo manifesto, analisando os textos ou qualquer meio de comunicação posto na pesquisa, podendo assim reduzir o volume das informações obtidas, e sintetizando de forma clara as informações totais.

Sendo neste momento que os apontamentos realizados no diário de campo foram avaliados e analisados de maneira crítica, como forma de desvelar os objetivos propostos pelo projeto.

4.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

A educação não-formal em direitos humanos orienta-se pelos princípios da emancipação e da autonomia. Sua implementação configura um permanente processo de sensibilização e formação de consciência crítica, direcionada para o encaminhamento de reivindicações e a formulação de propostas para as políticas públicas, podendo ser compreendida como: a)

qualificação para o trabalho; b) adoção e exercício de práticas voltadas para a comunidade; c) aprendizagem política de direitos por meio da participação em grupos sociais; d) educação realizada nos meios de comunicação social; e) aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades diversificadas; e f) educação para a vida no sentido de garantir o respeito à dignidade do ser humano. (DHNET, Online).

Nesta perspectiva de Educação Não-formal em Direitos Humanos, pretendeu-se desenvolver junto aos idosos referenciados nas atividades desenvolvidas pela Instituição encontros socioeducativos com o enfoque da educação não-formal em e para os Direitos Humanos. Considera-se que é de extrema importância realizar trabalhos educativos junto a essa faixa populacional, uma vez que o fenômeno do envelhecimento vem sendo, e tende a ser ainda mais, de influência cultural na sociedade brasileira. Para entender este fato se recorreu a dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2008) que pontua que nos últimos 30 anos a população idosa cresceu 107%, já dados do IPEA e SEADE torna publico o conhecimento que na década de 2050 a população idosa ultrapassará os 22% da população total, sendo representada a faixa etária mais populosa do país. Em Barretos, os dados também não fogem dos apontados em âmbito nacional e estadual, a cidade tem em sua população 14,88% idosos, ultrapassando os percentuais em âmbito regional e estadual, o que é significativo.

Este novo perfil que se desenha na população brasileira necessita de ações para consolidação dos direitos da pessoa nesta etapa da vida, para que tenham assim, garantia e acesso às políticas públicas que a idade requer. Estas pessoas necessitam ser valorizadas e que tenham condições para viver dignamente no ocaso da vida, numa sociedade acostumada a descartar o que não se enquadra mais na lógica da produtividade.

Segundo dados da Vigilância e Defesa Social do Município de Barretos, levantados em 2014, o território onde se encontra a sede da Instituição, tem problemáticas relacionadas à concentração populacional, sendo de 16,6% do total de habitantes do município, bem como a violência infanto-juvenil, abuso sexual, violência contra o idoso, formação de guetos e tráfico de drogas. Sendo que o bairro Zequinha Amêndola, local onde está localizada a sede da instituição, é o maior bairro da cidade.

Hoje se mostra evidente a inter-relação e a interdependência existente entre o indivíduo e o contexto que o circunda. É fundamental pensar nessa teia de vulnerabilidades e nos determinantes socioculturais, observando fatores de risco e de proteção, para que assim, o trabalho de proteção e prevenção com o idoso e seu núcleo familiar tenha efetividade.

Compreendendo a atual situação demográfica global e local no que tange a questão da longevidade e os fortes estereótipos culturais que os envolvem, pretende-se realizar um trabalho educativo em e para os Direitos Humanos, promovendo ações de mobilização, participação e estímulo à cultura do diálogo e respeito às diferenças. Neste caso específico em potencial às diferenças ocasionadas pela etapa da vida humana.

4.4.1 – METAS:

Objetivos Específicos	Meta
1- Intervir em Instituição de terceiro setor da área de assistência social em Barretos-SP.	- Desenvolver ações na Organização do Terceiro Setor, enquadrada no âmbito da Assistência Social: Associação Promocional da Família – Amor-Exigente
2 - Desenvolver junto às ações da Instituição momento socioeducativo com temática em e para os Direitos Humanos.	- Oferecer no decorrer da pesquisa-intervenção: I – Quatro (4) encontros socioeducativos na perspectiva da educação ambiental; II - Quatro (4) encontros socioeducativos na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos;
3- Atingir, a partir do socioeducativo, idosos residentes no território da instituição, promovendo junto a estas ações que fomente (educação não-formal) a sua cidadania ativa e garanta a educação em e para os Direitos Humanos	- Promover dois (2) encontros com ações de Educação Não-Formal em Direitos Humanos que fomente a cidadania ativa, relação intergeracional e participação dos envolvidos.

4- Proporcionar sistematicamente acompanhamento, treinamento e orientação aos educadores dos projetos, coordenadores, bem como, oferecer palestras e encontros dentro da temática para a comunidade;	<p>Envolver a equipe multidisciplinar para participar das ações educativas propostas.</p> <p>Proporcionar duas (2) palestras de cunho educativo (educação não-formal) para atingir o idoso e sua rede de relacionamentos, com temáticas inerentes à cultura do envelhecimento, direitos e vida em coletividade.</p>
--	---

4.4.2 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As atividades programadas dentro desta perspectiva e que atenderam os objetivos do trabalho foram:

I. Encontros socioeducativos sobre a temática Educação Ambiental:

Os encontros socioeducativo foram realizados junto à oficina de Artesanato Socioambiental para Idosos já desenvolvido pela instituição.

Foram desenvolvidas nesta atividade ações de caráter educativo fundamentados pela Educação Ambiental, cujo objetivo é fortalecer o exercício da cidadania e o fomento da reflexão crítica sobre a importância da preservação do Meio Ambiente. A reciclagem e reutilização de materiais como forma de fomento na arte terá um importante papel frente estas ações, foram utilizados como mecanismo prático para potencializar a reflexão crítica em torno da temática.

Refletir acerca do trabalho desenvolvido a partir da arte possibilitou aos envolvidos maior proximidade com a questão, como também o fortalecimento do exercício da cidadania, conscientização e participação ativa. A participação das ações propostas pela atividade por meio da Educação Ambiental tem outro fator de extrema relevância que é o aprendizado e a conscientização trazida por essa modalidade.

A participação de um público de pessoas idosas tem um aspecto ainda mais importante pelo círculo de convivência que está atrelado a esse importante sujeito, pois, por muitas vezes ele pode e vem assumindo o papel de transmissor de

conhecimentos adquiridos no âmbito da instituição se tornando multiplicador dessa cidadania crítica-reflexiva.

Este cidadão tem assumido na contemporaneidade a responsabilidade e a função de educar membros familiares, netos, filhos mais jovens, sendo assim o sujeito indicado para construir novos caminhos e propagar uma nova trajetória de vida consciente ao meio ambiente e a vida humana.

Promover junto à atividade “Oficina de Artesanato Socioambiental”, quatro (4) encontros de educação ambiental com enfoque dos Direitos Humanos, Cidadania e Participação Ativa. Nesta perspectiva foram elencados quatro (4) textos para trabalhar de forma dinâmica com o grupo, desenvolvendo educação não-formal em direitos humanos na temática da Educação Ambiental.

Público Alvo: Pessoas com 60 anos ou mais (Idosos);

Cronograma da Intervenção: Desenvolvido em um (1) mês (setembro-outubro), todas as Quintas-Feiras no período das 18h30min às 20h30min (Horário da oficina).

Local: Sede da Instituição - Agostinho Pereira nº 223, Bairro: Zequinha Amêndola, Barretos-SP.

II. Encontros socioeducativos nos fundamentos da Educação em e para os Direitos Humanos:

Os encontros socioeducativos na temática proposta aconteceram junto às oficinas que atendem prioritariamente idosos, desenvolvidas pela instituição. O enfoque destas ações foi em estimular a participação ativa do indivíduo, o conhecimento de seu direito enquanto pessoa humana, a cultura da paz e questões que possibilitam o indivíduo a pensar sobre os seus projetos de vida e estimular o pensamento no coletivo.

O objetivo destes enfoques e destas ações foi atuar pela educação não-formal em direitos humanos e contribuir com os envolvidos para estar vinculados com sua realidade e a realidade grupal, que possibilitem estimular a capacidade do pensamento e reflexão crítica. Fomentando para a construção de uma cultura democrática de cidadania ativa.

Promoveu junto às oficinas de “Envelhe-Sendo (Roda de Conversa)”, “Dança de Salão”, “Ginástica Terapêutica”, “Artesanato Patchwork” e de “Canto”, atividades socioeducativa de educação não-formal em direitos humanos que despertem o

desenvolvimento do sentimento de pertença, trabalho coletivo, participação ativa e Cidadania.

Realizou-se quatro (4) encontros (intervenção), com o objetivo de atender o planejado por este projeto, sendo elencados posteriormente os devidos textos e materiais pedagógicos que foram trabalhados para atingir o público com este objetivo.

Público Alvo: Pessoas com 60 anos ou mais (Idosos);

Cronograma da Intervenção: Desenvolvido em um (1) mês (setembro-outubro),

Local: Sede da Instituição - Agostinho Pereira nº 223, Bairro: Zequinha Amêndola, Barretos-SP.

Horários:

Envelhes-Sendo: as Quartas-Feiras das 14h às 16h.

Dança de Salão: as Quartas-Feiras das 19h às 21h.

Ginástica Terapêutica: as Quintas-Feiras das 09h às 11h.

Artesanato Patchwork: as Segundas-Feiras das 19h às 21h

Canto: as Segundas-Feiras das 19h às 21h.

III. Ações Intergeracionais:

A proposta das ações intergeracionais é promover ações que envolvam os participantes em uma melhor compreensão da realidade atual vivenciada. Que todos os Beneficiários da instituição, seus familiares e comunidade, tenham a oportunidade de receber informações que os façam reconhecer a diversidade cultural que se coloca pelo recorte de idade.

Vive-se em uma sociedade envelhescente, que logo será uma sociedade de muitas pessoas idosa. Precisa que todos estejam preparados para caminhar neste contexto histórico sem disseminar a intolerância e o preconceito com o outro diferente.

Nesta perspectiva foi realizado um momento de interação direta entre as duas pontas geracionais: Idosos e Adolescentes. Como forma de fomentar uma cultura de valorização do outro. Considera-se que o idoso tem muito para contribuir e o adolescente também, essas gerações precisam conversar e conviver com respeito mútuo.

A ideia foi envolver as oficinas da instituição que atendam duas pontas geracionais (Idoso e Adolescente) para a elaboração de um (1) evento intergeracional, desde o planejamento até o dia da interação, sendo eles Beneficiários de tal encontro.

O encontro aconteceu no mês de outubro e teve como objetivo interagir o idoso e o adolescente, sendo levados a refletir sobre a importância do jovem na sociedade e também do idoso. Estímulo a cultura do respeito às diversidades.

Outro objetivo foi estimular os Idosos do projeto para iniciar um (1) trabalho educativo que a organização pretende desenvolver junto às crianças e adolescentes do ensino fundamental da cidade. Despertando no idoso a cultura de olhar e valorizar as potencialidades que a criança e adolescente tem. Pretendeu-se iniciar uma campanha educativa de cartazes, cujo objetivo é participação ativa e consciência coletiva e individual, indo de encontro também com a perspectiva de trabalho que a Instituição Trabalha.

Público Alvo: Crianças, Adolescentes e Idosos

Cronograma da Intervenção: Desenvolvido em um (1) mês (setembro-outubro),

Local: Sede da Instituição - Agostinho Pereira nº 223, Bairro: Zequinha Amêndola, Barretos-SP e as demais de âmbito municipal, acontecerão em toda cidade.

Horários: A ser decidido junto com os envolvidos.

IV. Polo de Cidadania:

Dentro desta programação, procurou-se desenvolver duas palestras com assuntos relacionados à Terceira idade, vida em comunidade e Direitos. Os pontos que se programa seguir permeiam sobre os de a tolerância, mito do envelhecimento, democracia, direito e cidadania.

Procurou-se envolver os atendidos para iniciar uma caminhada de conhecimento de seus direitos, romperem com paradigmas e estereótipos sobrepostos ao fenômeno envelhecimento e despertar a cidadania ativa a partir da valorização pessoal de cada etapa da vida humana.

Foi desenvolvida uma (1) palestra sobre o Direito do Idoso e uma (1) sobre a Sexualidade na Terceira idade, ambas atendendo os objetivos e os pontos a serem abordados. Foi envolvido nestas atividades o idoso e seu círculo comunitário, pois para se garantir direitos ao idoso, deve-se pensar em toda a rede que o circunda.

Público Alvo: Idosos, família e comunidade

Cronograma da Intervenção: Desenvolvido em um (1) mês (setembro-outubro),

Local: Sede da Instituição - Agostinho Pereira nº 223, Bairro: Zequinha Amêndola, Barretos-SP.

Horários: A ser decidido junto com os envolvidos.

4.4.3 - RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS:

Objetivo geral: Disponibilizar estratégias e atividades que permitam aos participantes a compreensão de si mesmo e do mundo, propiciando-lhe caminhos para seu protagonismo, desenvolvimento de competências, qualidade de vida, participação cidadã ativa e prevenção das situações de vulnerabilidade e risco social através das ações de educação não-formal em direitos humanos.	
Objetivos Específicos	Recursos Disponíveis e Necessários
1 - Intervir em Instituição de terceiro setor da área de assistência social em Barretos-SP.	Disponíveis: <ul style="list-style-type: none">- Salas na sede da Instituição: Associação Promocional da Família – Amor-Exigente no bairro Zequinha Amêndola – Barretos-SP;
2 - Desenvolver junto às ações da Instituição momento socioeducativo com temática em e para os Direitos Humanos.	Disponíveis: <ul style="list-style-type: none">- Caixas amplificadoras de som, microfones, televisores, DVDs, aparelhos de som, Datashow, tela projetora, armários, computadores, impressora, mesas, cadeiras.- Produtos de Higiene e Descartáveis; Necessários: <ul style="list-style-type: none">- Material de caráter pedagógico específica de cada atividade;- Fotocópia dos materiais para socialização no momento da atividade;- Materiais Escolares (Ex: Cola, Tesoura, Papeis, Lápis, etc.).
3 – Atingir, a partir do socioeducativo, idosos residentes no território da	Disponíveis: <ul style="list-style-type: none">- Caixas amplificadoras de som, microfones, pedestais, televisores, DVDs,

<p>instituição, promovendo junto a estas ações que fomenta (educação não-formal) a sua cidadania ativa e garante a educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>aparelhos de som, Datashow, tela projetora, armários, computadores, impressora, mesas, cadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cozinha semi-industrial equipada; - Baners Educativos; - Materiais para trabalho Lúdico pedagógico; - Camisetas para os Envolvidos na Divulgação da Campanha educativa; - Produtos de Higiene e Descartáveis; <p>Necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de carácter pedagógico específica de cada atividade; - Fotocópia dos materiais para socialização no momento da atividade; - Materiais Escolares (Ex: Cola, Tesoura, Papeis, Lápis, etc.). - Baners e Folders para divulgação da Campanha Educativa;
<p>4 – Proporcionar sistematicamente acompanhamento, treinamento e orientação aos educadores dos projetos, coordenadores, bem como, oferecer palestras e encontros dentro da temática para a comunidade;</p>	<p>Disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caixas amplificadoras de som, microfones, pedestais, televisores, DVDs, aparelhos de som, Datashow, tela projetora, computadores, impressora, mesas, cadeiras. - Produtos de Higiene e Descartáveis; <p>Necessários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Material de Divulgação (folhetos, Cartazes); - Fotocópia de materiais necessários para socialização no momento da atividade;

5 FUNDAMENTAÇÃO:

TERCEIRO SETOR, ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

De acordo com a Constituição Federal (1988), é obrigação do Estado a garantia dos direitos fundamentais e sociais, que abrangem a assistência, a habitação, a saúde, a educação, ao lazer, entre outros, conforme cita o artigo abaixo:

Art. 1º A república Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. [...]

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, à assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988).

No entanto, a presença do Estado na formulação e execução de políticas públicas é minimalista. Garantir Direitos Fundamentais, não é sinônimo de oferta básica mínima, como conta na Constituição Brasileira. Acesso aos Direitos Fundamentais é dever do Estado e Direito de todos.

Será mesmo que todos estão tendo seus Direitos garantidos e acessíveis como estipulados por lei? Entende-se que para serem efetivos os Direitos devem permear o caminho da coletividade, como coloca Herkenhoff (2002), quando aponta a necessidade de a constituinte ser escrita na alma coletiva do povo, na qual

explicita que o Direito deve ir além da esfera do conhecimento, ele deve estar vivo no cotidiano da coletividade, assim ele será efetivo e acessível a todos e por todos.

Sabe-se que é papel do Estado na defesa e garantia, tendo como princípios de colaboração tanto da sociedade civil, quanto da população neste processo. O Estado por si só não consegue atingir e garantir Direitos na sua totalidade precisa dessa corrente de parceiros e potencialidades para o trabalho, neste cenário aparece à forte atuação da Sociedade Civil organizada (ONGs – Terceiro Setor) na luta pela Defesa e Garantia de Direitos.

As ONGs do âmbito da Assistência Social atualmente são intimadas a responder a demandas mais complexas da sociedade neoliberal. As intervenções realizadas em parceria com o poder público e a rede socioassistencial visam promover e desenvolver potencialidades, aquisições e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, muito já se diz que o terceiro setor já funciona como artérias protetivas no território em que se insere (MDS, Online).

Como mencionado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (Online), a Política de Assistência Social - PAS é desenvolvida por meio de ações integradas entre Estado e sociedade civil por meio da representatividade organizada pelas ONGs, desenvolvendo importante papel na prestação complementar dos serviços socioassistenciais. As entidades sociais prestam serviços, executam programas e-ou projetos dentro das normativas tipificadas pela Política de Assistência, sendo um instrumento de impacto na ampliação do acesso e efetividade de ações desenvolvidas em parcerias com o poder público.

Como coloca Carvalho (2013), o terceiro setor vem desenvolvendo ações promissoras na comunidade, destacando vários aspectos como cidadania, autonomia, fortalecimento de vínculos, cultura do diálogo, educação ambiental, entre outras mais, lutando cotidianamente pela defesa e garantia de direitos.

As ONGs em toda sua história vieram acompanhando e se reorganizando para atender os devidos avanços e alterações da Política de Assistência Social, perpassando do espaço arcaico, representativas do modelo caritativo, até os modelos atuais, identificadas como um modelo inovador de participação e organização social, como pode notar pela contribuição de Carvalho (2013, p. 26):

São elas por excelência que movimentam os espaços comunicativos primários e as redes espontâneas de sociabilidade. Essas organizações têm muita importância na proteção social dos indivíduos e na inclusão deles em redes de sociabilidade primária. Cumprem papel importante no fortalecimento de vínculos relacionais e de pertencimento – problemas resultantes do crescente isolamento social na densa urbanização e transformação produtiva, que reduziu as possibilidades de inserção no mercado do trabalho, meio privilegiado de agregação social.

Ao parafrasear a ideia de Carvalho, conclui-se o terceiro setor vem exercendo um papel fundante na sociedade e no exercício dos fundamentos da Política de Assistência Social entendendo o contexto macro que se insere tal realidade. Um país com inúmeras contradições sociais, e, nem por isso as ações organizadas da sociedade se resumem na parceria com o Estado para o enfrentamento da pobreza, as ações vêm quebrando paradigmas e se organizando e explicitando que: "...a lógica do bem público não é a lógica de benemerência, da compaixão, ou mesmo da filantropia; é, sim, a lógica da cidadania". (CARVALHO, 2013, p. 30); "...a forte expressão política das organizações da sociedade civil articuladas em redes sociais e movimentos, a partir dos avanços na democracia e das demandas de participação.". (CARVALHO, 2013, p. 28).

A relação em que se estabelece o cotidiano das ONGs e seu público alvo de atendimento é traduzida em forte vínculo social-comunitário. O assistente social, por sua vez, inserido nestes espaços sócio-ocupacionais, técnico executor da política de assistência social.

Comungando da ideia de Argus que acrescenta sobre o perfil do profissional de Serviço Social, "[...] partindo do pressuposto que as organizações deste setor atuam revestidas de princípios éticos, voltados para a responsabilidade pública. Pode-se afirmar que o profissional necessário deverá, culturalmente, atender o mesmo perfil". (ARGUS, 2014, p. 146).

O espaço fortificado das ONGs no território é de extrema para que os profissionais envolvidos possam ir além à concepção interventiva, tendo possibilidades de exercer potencialidades e efetivar ações articuladas de caráter político pedagógica. Já que conforme traz Mestriner (2013), esses processos educativos e de orientação devem ser desenvolvidos por atuação multiprofissional de preferência em um complexo de intervenção socioeducativa, com abordagens inclusivas, de atendimento individual, grupal e-ou comunitárias. São muitas as possibilidades e potencialidades que estas ações exercem, entendendo que elas

exercem o fomento da cidadania política juntos aos participantes, além de promover o exercício da participação social, como defende Mestriner (2013, p. 50), “... a conquista de liberdade democrática, de participação e representação pública, depende não somente de atenção aos direitos relacionados à sobrevivência, mas de acesso à informação e ao conhecimento... à participação nos níveis crítico-propositivos de mudança de realidade...”.

As discussões em torno das temáticas como cidadania política e da construção democrática participativa, ainda padecem muito sob a superficialidade. Não se pode afirmar ou considerar que democracia e cidadania estão ligadas somente ao ato econômico básico ou no ato cívico das eleições. A cidadania no contexto macro da contemporaneidade é um patamar que ainda se busca alcançar.

Um país cuja todas as formas sociais de representatividade, participação, se deram, em toda história sobre parâmetros da hierarquização, pode-se mesmo chamar de um país democrático? Onde prevalece a organização de que alguns “nasceram pra mandar e outros pra obedecer”, essa fala reproduzida pela sociedade pode mostrar o quão democrático o Brasil vem sendo.

E neste contexto, com essa visão de sociedade, de homem e mundo que o Serviço Social se insere, uma sociedade na qual a equidade e a justiça social não são vistas como um direito de todos. Uma sociedade marcada pela exclusão, pela desagregação, pela intolerância, em que o que prevalece é a discriminação e preconceito com o “desigual”.

Classes sociais são divididas, umas com muitos privilégios, outras fadadas a viver sob no escuro de seus caminhos, sem muita perspectiva, na ótica que lhes é imposta. Para tanto, o assistente social vem lutar cotidianamente para que essas contradições perpassem o papel, deixem de ser somente leis, Direitos engavetados, utopia para quem se vê extremamente subalternizado e excluído. Que os conceitos como democracia, cidadania, participação ativa, políticas públicas efetivas voltadas para o coletivo tornem-se concretos, luta para que pela mudança de paradigma, na qual a reprodução do discurso ainda é meramente mecanismo de manipulação e estratégia da lógica exclusiva.

Deve-se ir além da prática pontual, com as atribuições político-pedagógicas e intermédio das intervenções sócioeducativas, o assistente social contribui muito para a construção de um contexto social, em que suas respostas interventivas não fiquem presas somente na prática emergente e imediatas.

[...] a lógica das ações socioeducativas, realizadas no escopo dos processos socioassistenciais, está centrada nos usuários, enquanto sujeitos de Direitos. Nessa lógica, desenvolve-se, por meio das relações que se estabelecem entre assistentes sociais e usuários, um processo educativo que possibilita aos usuários, a partir de suas individualidades, apreender a realidade de maneira crítica e consciente, construir caminhos para o acesso e usufruto de seus direitos (civis, políticos e sociais) e interferir no rumo da história de sua sociedade. Essa concepção exige, por um lado, o rompimento com a lógica tradicional dos processos socioassistenciais por ser ela calcada prioritariamente na consecução dos objetivos institucionais, em respostas pontuais às demandas marcadas por uma leitura fragmentada da realidade social [...]. (MIOTO, 2009, p. 501).

“Considerando a dimensão do projeto ético político do Serviço Social que sinaliza a importância de disseminar uma cultura crítica dos direitos humanos, diferenciando-a da abordagem liberal-burguesa”. (CFESS, 2006, p. 1, *Grifo do autor*). O assistente social, detentor de uma abordagem ideológica crítica, permeia seu posicionamento teórico, político e eticamente às demandas sociais, prezando pela participação e empoderamento social, o profissional de Serviço Social vêm lutar pela democracia plena e participativa.

Todo mundo tem direitos inalienáveis: viver a própria vida, desenvolver suas capacidades, desrespeito à liberdade, à honra, à livre iniciativa, ao trabalho, à moradia decente, à saúde, à educação e também ao lazer. Enfim, cada ser humano tem direito a tudo o que for necessário para que sua vida seja dignamente vivida, desenvolvida e aperfeiçoada. (HEERDT, 2005, p. 8).

Falar sobre os Direitos supracitados, pode ser lógico, para tanto, considerar esses direitos, básicos e tão próximos como acessíveis em uma sociedade competitiva e perversa, se torna direitos muitas vezes ainda remotos.

Avançamos em tecnologias e o mundo se une, oferecendo-nos a possibilidade de nos comunicar com rapidez através de satélites e redes de computadores. Divulgam-se velozmente os fatos e as imagens, mas o outro continua distante, quando não, inimigo. Assim, temos, infelizmente, um grande quadro de guerras. (HEERDT, 2005, p. 21).

Não se pode negar que todo esse avanço veio a contribuir e muito para o avanço da sociedade, mas é neste contexto que percepção crítica deve ser redobrada. As conquistas societárias em relação à tecnologia, a possibilidade de ter o mundo por perto, não pode exilar do ser humano a sensibilidade e o olhar para o outro, o outro do seu lado.

Como coloca Heerdt (2005), preocupa-se o fato da violência ser tratada como banal na atualidade, que faz necessário indignar-se com estas praticas que reforçam ainda mais a cultura individualista. “... além desta dimensão [...] precisamos pensar em nós, em nossos locais”. (HEERDT, 2005, p. 25).

Refletir e almejar uma sociedade justa e igualitária, como é o que busca a categoria profissional do assistente social, exige permear pela reflexão de todo esse contexto social que circunda as relações.

Vive-se em um momento de muita tensão em âmbito global, pessoas que gananciosamente gastam e minam recursos (materiais, naturais), que tem o seu interesse individual sobreposto ao coletivo, hoje traduzida em conflitos e ameaças de vida, como é o caso da possível falta de água.

A sociedade qual vivemos, colocada por Weubleviski e Peixe (ONLINE) como sociedade moderna capitalista supervaloriza o “ter” em detrimento do “ser”, fomenta relações sociais para a cultura individualista, sendo relevantes somente os valores materiais que o indivíduo acumula durante a vida. É importante refletir sobre este conceito do “ter” em detrimento do “ser” e a cultura do individualismo, essa inversão de valores, bem como as guerras cotidianas, a intolerância com a diversidade, todas estas questões inerentes ao individualismo evidencia a importância de ser construída uma nova cultura, uma nova realidade social, com mais cidadania, equidade e justiça social.

Não basta apenas gritar, protestar. É preciso agir, promover e construir. É momento de darmos uma parada nessa correria desenfreada e louca da sociedade consumista e repensar nossa maneira de ser e de agir. (HEERDT, 2005, p. 36).

[...] promover uma educação que contribua com a compreensão, a conquista e a vivência desses direitos no nosso meio. Um aspecto importante para a Educação em Direitos Humanos [...] é a promoção e criação de uma cultura informada pelos direitos que contribua para a afirmação da cidadania e dos processos democráticos em todas as dimensões da vida das pessoas e das sociedades. (CANDAU et al. 2013, p. 33).

Contribuir com a realidade social, com a garantia e defesa dos Direitos, com a construção de novas realidades e historias de vida, exige do profissional uma postura inovadora e desafiadora, porém necessária. Faz-se necessário sair dos ambientes de conforto, se confrontar com a realidade de fato, como disse o autor

acima, não adianta falar e falar, é necessário agir, intervir, programar e possibilitar que toda a teoria tenha vida na prática profissional.

Para Candau et al (2013), para desenvolver uma nova cultura, permeada na valorização e pelos Direitos Humanos, o profissional precisa ir além das práticas de sensibilização e informação, é necessário trabalho educativo que permitam aos envolvidos refletirem de maneira crítica sobre as possíveis mudanças, sobre valores, comportamento, sobre ética coletiva, e um dos aspectos talvez mais importantes é a construção coletiva desse processo crítico-reflexivo como é colocado "... elementos importantes também para a construção da cidadania, com a possibilidade de assumir a história na mão e transformar a realidade social e política..." (CANDAU et al, 2013, p. 37).

A compreensão dialética da história e da vida humana nos ajusta nesta compreensão, na qual o Homem é um ser histórico-social, membro e protagonista de sua história social (passiva ou ativamente). Valorizar o outro é, impreterivelmente valorizar a própria história, é valorizar a construção coletiva.

Uma das características da Educação em Direitos Humanos é sua orientação para a transformação social e a formação de sujeitos de direitos e, nesse sentido, pode ser considerada na perspectiva de uma educação libertadora, e, como já fizemos referência, para o empoderamento dos sujeitos e grupos sociais desfavorecidos, promovendo uma cidadania ativa capaz de reconhecer e reivindicar direitos e construir democracia. (CANDAU et al. 2013, p. 40).

Vale voltar à compreensão no tempo, compreender o compromisso profissional e para qual realidade o profissional assistente social vem intervir e buscar, assim compreende-se que Direitos Humanos não é uma fala restrita de outra área do saber, e sim também do Serviço Social, que primordialmente nasce e se alicerça profissionalmente para intervir na realidade social, articulando como agente efetivador de Direitos em uma sociedade extremamente negligente.

Discutir sobre as ações pedagógicas na prática profissional do assistente social, ainda é algo que requer longo debate, uma vez que o profissional ainda é pouco estimulado para estas ações.

A prática interventiva que predomina o exercício profissional vem dos atendimentos mais imediatos, no entanto, aprofundar e compreender que se pode ir além, não é só uma postura desafiadora, mas sim, ousada. Ousada, pois

embasando cientificamente no assunto, sabe-se que muito pode contribuir com a realidade social o qual a categoria vem buscando cotidianamente.

Sabe-se que a vida, o ser humano, a comunidade, sociedade, enfim a história é mutável, muito se fala sobre as expressões mais aguçadas da questão social com o passar dos anos e avanço do sistema econômico vigente, sendo assim não se pode imaginar que a mesma prática de anos e anos atrás atinja com a mesma efetividade a população, promover, garantir e defender direitos é também adequar constantemente a prática profissional de modo a atender a realidade social a qual acompanha,

Este trabalho parte do pressuposto de que o terceiro setor, juntamente com a intervenção do assistente social e a educação não-formal em direitos humanos contribui para a efetiva colaboração com a construção de uma nova ordem societária, a efetivação dos direitos, da equidade e justiça social.

Este ainda é o início de um estudo o qual a profissional busca levantar aspectos que possam contribuir com o meio acadêmico, interventivo profissional e, consequentemente a sociedade, beneficiado pelos serviços efetivos.

6 RELATO DE INTERVENÇÃO:

<u>Ações de Intervenção</u>		
Educação Ambiental	4 Encontros Socioeducativos	50 participações
Educação em e para os Direitos Humanos (junto à roda de Conversa pertinente à terceira idade)	4 Encontros Socioeducativos	40 participações
Educação em e para os Direitos Humanos (junto às oficinas)	4 Encontros Socioeducativos com cada grupo de oficina	247 participações
Ações Intergeracionais	1. Um (1) Concurso de Cartazes – Crianças e Adolescentes (Rede de Educação) + Idosos da	1. 500 participações de maneira indireta 2. 80 participações (Jovens e Idosos)

	Instituição = 500 participações de forma indireta 2. Um (1) Encontro Intergeracional	
Polo de Cidadania	2 Palestras sobre o contexto cultural da pessoa idosa em comunidade. 1ª Direito do Idoso 2ª Sexualidade na Terceira Idade	1ª 65 participantes 2ª 80 participantes
Total: 5 Ações	16 Momentos	562 Participações (diretamente) 500 Participações (indiretamente)

6.1 Quatro (4) Encontros Socioeducativos na Perspectiva da Educação Ambiental:

Com o intuito de fomentar ações e estimular multiplicadores de filosofia de respeito ao meio ambiente, esta atividade foi desenvolvida com Idosos, já atendidos na oficina de Artesanato Socioambiental.

O **primeiro encontro** aconteceu dia 03 de setembro de 2015, estavam presente 12 (doze) idosos.

O trabalho socioeducativo deu início com a pergunta reflexiva aos participantes do porque “achavam importante aquela atividade (Artesanato Socioambiental)?”.

Por que aprendemos à fazer coisas novas sem gastar muito, utilizamos produtos que seriam jogados fora, e não teriam mais utilidade. (Beneficiária 1).

É importante, pois além de aprender algo, contribuir com a minha vida, no aspecto de conhecimento e até de renda, eu em pequena escala contribuo

com a comunidade na questão de diminuir o lixo jogado ao meio ambiente. (Beneficiária 2).

Acredito que além do que as colegas disseram, exercemos um papel consciente de colaborar com a redução da degradação do meio ambiente. (Beneficiária 3).

A partir do que foi exposto pelas participantes foi realizado a pergunta por que seria importante a oficina trabalhar na perspectiva de reutilizar e reaproveitar produtos em vez de fazer coisas novas?

Depois que comecei a participar desta atividade, comecei a desenvolver um novo olhar para os produtos que antes olhava somente como lixo. Hoje olho e já os visualizo restaurados. (Beneficiária 5).

Percebi que cada um pode colaborar com o meio ambiente de forma criativa, depois que conheci a professora de artesanato, e conheci todo esse contexto, comecei a mudar até meu posicionamento em casa. (Beneficiária 9).

Na sequência reflexiva, foi perguntado às participantes: “além dos aspectos já elencados, entendendo a atual situação que se vivencia, quando se fala de meio ambiente, o que se entende?”.

Alguns participantes elencaram que meio ambiente é natureza, outros disseram que meio ambiente é todo ambiente existente na natureza, na cidade etc. outros citaram o exemplo da problemática da água com a relação do homem frente à degradação deste “meio” ambiental.

Foi realizado um debate crítico reflexivo e relacionado às atividades desempenhadas na oficina como uma das possíveis ações para alcançar uma cidadania ecológica consciente. Falou-se sobre o consumo, o grupo chegou à conclusão de que consumir é inevitável, mas que cada um pode se reeducar perante a este consumo e o descarte dos produtos consumidos.

Para complementar o socioeducativo foi utilizado como material sócio-pedagógico o texto “Construindo a Paz Ecológica”.

Ilustração 1: Texto: “Construindo a Paz Ecológica” – Livro: Construindo a Paz: Reflexões, ações, testemunhos, teatros, dinâmicas e mensagens para construir um mundo pacífico através da solidariedade (Mauri Luiz Heerdt).

Construindo a Paz

CONSTRUINDO A PAZ ECOLÓGICA

O mundo começa a perceber o quanto diminuiu o respeito e a compaixão pela Terra, como também o caráter sagrado das diversas culturas.

Esta destruição da natureza gera a perspectiva de que uma das grandes razões para as próximas guerras entre nações não serão mais por territórios, mas pelas riquezas naturais, como a água, as florestas e os sistemas geradores de energia. Prova disto (não é novidade para ninguém) é que um dos fatores de guerra em países do Oriente Médio é uma região rica em “ouro preto”, o petróleo.³⁸

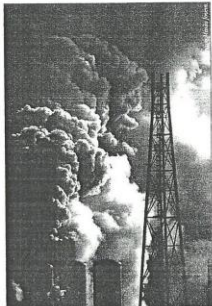
O SONHO DE UM MUNDO MELHOR

Em meio a tanta irracionalidade, lampejam sinais de esperança, como o tratado de Quioto: “Se morrer a Terra, morreremos todos nós!”

O Protocolo de Quioto (1997) é um acordo internacional para reduzir as emissões de gases-estufa dos países industrializados e estimular os países em desenvolvimento a tirar da atmosfera, com suas florestas e matas, o dióxido de carbono produzido. O documento prevê que, entre 2008 e 2012, os países desenvolvidos reduzam suas emissões em 5,2% em relação aos níveis medidos em 1990.

O acordo também estimula a substituição do uso dos derivados do petróleo pelo da energia elétrica e do gás natural, pois os gases que mais poluem são emitidos maciçamente por combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo, e suas emissões aumentam inevitavelmente com o crescimento econômico, mesmo quando se faz o que é possível para reduzir essa relação.

Os Estados Unidos, país que mais emite gases-estufa, em março de 2001, disse que não participaria do acordo. O presidente George W. Bush alegou que o protocolo prejudicaria a economia dos EUA.³⁹



CAUSAS E EFEITOS

A Terra não participa da brevidade de nosso tempo. Alguém se entrega loucamente à bebida, às drogas e, em poucos anos, tem a saúde arruinada. Causa e efeito situam-se próximos. A vizinhança entre vida e morte alerta-nos para evitar extravagâncias.

Com a Terra, acontece algo diferente. Injeta-se um veneno mortal, e ela espera centenas e centenas, para não dizer milhares de anos para reagir. E isso dificulta a consciência crítica, porque os olhos não alcançam o mal que as mãos fazem.

Depois de séculos de devastação de florestas, vieram os desertos. Anos e anos de emissão extravagante de dióxido de carbono decorrem e a atmosfera começa a reagir. Os fenômenos cósmicos ainda são, em sua maioria, desconhecidos. Não temos condição de associar com clareza as causas aos efeitos e descobrir o início do desencadeamento de catástrofes. Elas nos surpreendem quase sempre. Lembremos o maremoto tsunami no Sudeste Asiático.

Infelizmente, mesmo nações supostamente esclarecidas, como os EUA, preferem continuar com o modelo esbanjador em lugar de entrar na sobriedade de consumo. Na maior tranquilidade, queimam-se sem medida reservas petrolíferas; desperdiçam-se montanhas de alimento; poluem-se águas e ares.


O Clube de Roma, já na década de 70, pedia uma parada no crescimento dos países ricos, diminuindo o consumo e o esbanjamento de bens não-renováveis da Terra. No entanto, eles fizeram ouvidos de mercador e continuaram a farra da destruição.

Em Quioto renovou-se o grito de alerta. Só um movimento social consistente, que una os mais diversos países e culturas, poderá frear a fúria consumista das nações ricas.

Quioto sonha com um mundo mais sóbrio para os ricos e mais abundante para os pobres, encontrando-se, assim, todos na medianidade: *in medio stat virtus* – “no meio está a virtude”, já dizia o filósofo Aristóteles.⁴⁰

A CARTA DA TERRA

A Carta da Terra é o resultado de uma década de diálogos interculturais. Ela auxilia a compreender o caráter de interligação do nosso planeta e veicula a ideia de responsabilidade universal.⁴¹



Construindo a Paz

Esta Carta foi planejada para ser entregue à sociedade mundial como documento oficial da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como a Cúpula da Terra, ou Rio-92, que reuniu legisladores, diplomatas, cientistas de 179 países no Rio de Janeiro, num esforço conjunto para reconciliar o desenvolvimento humano e o meio ambiente.

A carta da Terra foi provocada pela triste realidade de destruição das riquezas naturais e humanas, em nome do acúmulo desigual de riquezas econômicas, que tiveram impressionante impulso com o desenvolvimento das tecnologias industriais e virtuais.⁴²

A Carta nos lembra fortemente as relações decisivas da educação para a sobrevivência das nossas sociedades. Segundo Leonardo Boff, a Carta da Terra é uma resposta ou expressão desse novo estado de consciência da humanidade, um alerta aos homens e mulheres.⁴³

Na sequência retratamos um esquema a ser utilizado como fonte inspiradora para uma pedagogia de comportamentos ecológicos:

PRINCÍPIOS DE AÇÃO DA CARTA DA TERRA

1. Respeito e atenção para a comunidade da vida


- Respeite a Terra, a vida, em toda a sua diversidade.
- Construa uma sociedade democrática que se baseie na justiça, na participação, na sustentabilidade e na PAZ.
- Seja responsável pela abundância e beleza da Terra para as gerações presentes e futuras.

2. Integridade Ecológica

- Proteja e restabeleça a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, dando particular atenção à diversidade biológica e aos processos naturais de sustentação da vida.
- Previna danos como o melhor método de proteção ambiental.
- Adote modelos de produção, consumo e reprodução que respeitem as capacidades regenerativas da Terra e promovam a vida digna e plena para todos os seres da criação.

3. Justiça econômica e social

- Faça algo concreto para a erradicação da pobreza como imperativo ético, social e ambiental.



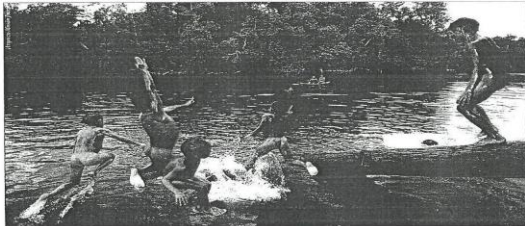
- Assegure-se que as atividades econômicas e as instituições em todos os níveis promovam o desenvolvimento humano de modo igualitário e sustentável.
- Fortaleça a igualdade de gênero e o acesso universal à instrução, à assistência médica, e às oportunidades econômicas.
- Sustente os direitos de todos de viver num ambiente natural e social capaz de sustentar a dignidade humana, a saúde do corpo e o bem-estar de espírito, inclusive os direitos dos indígenas e das minorias.

4. Democracia, não-violência e paz

- Reforce as instituições democráticas em todos os níveis e garanta transparência e responsabilidade no nível administrativo, inclusive na participação nos processos de decisão, bem como acesso à justiça.
- Trate cada ser vivo com respeito e consideração.
- Promova uma cultura de tolerância, de não-violência e de paz.

5. Juntos na direção do futuro

“Possuímos conhecimento e tecnologia para garantir vida a todos os habitantes da Terra, bem como para reduzir nosso impacto sobre o ambiente, basta-nos utilizá-los com consciência e responsabilidade. Também o surgimento de uma sociedade global tem tudo para criar novas oportunidades para construir um mundo mais humano e democrático. E, por fim, os nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão inter-conectados a tal ponto que, juntos, poderemos inclusive construir soluções!”



Construindo a Paz

PARA REFLETIR:

1. Façamos uma reflexão sobre esta afirmação do Chefe Índio de Seattle – 1854.

“A terra não é do homem; o homem pertence à terra. Todas as coisas são dependentes. Não foi o homem que teceu a teia de sua vida, ele não passa de um fio dessa teia. Tudo o que ele fizer para essa teia, estará fazendo para si mesmo.

Há uma coisa que sabemos e que o homem branco descobrirá, talvez, um dia: é que nosso Deus é o mesmo Deus e sua piedade é igual para o homem vermelho e branco. Esta terra lhe é preciosa e danificá-la é cumular de desprezo seu Criador”.

2. O que é paz ecológica?

PARA AGIR:

1. Organizar um passeio ecológico pela paz (a pé ou de bicicleta) e, no local escolhido, realizar um mutirão de limpeza.

2. Formar grupos que deverão apresentar um jornal ecológico numa emissora de rádio.

- Escolher o nome de cada rádio e o nome do programa.
- Definir quantos minutos cada equipe terá para apresentar o jornal.
- Cada grupo recebe uma região para elaborar as notícias ecológicas, negativas e positivas (pode ser da própria cidade ou do mundo).
- Fazer a pesquisa das notícias (ir no próprio lugar ou por outros meios: internet, telefone, etc.)
- Redigir as notícias a partir das informações e organizar a apresentação.
- Montar um estúdio de rádio (pode ser o mesmo para todas as equipes).
- Escolher o(s) locutor(es) para apresentar as notícias ao grupo todo.
- Apresentação dos programas.

62

Foi feita a leitura do material em grupo e discutido os aspectos apontados no texto, depois do debate todos chegaram a uma mesma conclusão, do grupo caminhar neste período com metas para mudança de comportamento. Ficando pactuado neste primeiro encontro que eles iriam começar por eles (em casa), sendo estipulada como meta grupal a consciência no consumo e em passar para os netos a importância dos aspectos discutidos neste encontro, levarão o texto para fortalecer a reflexão em casa, assim partilharão no próximo encontro.

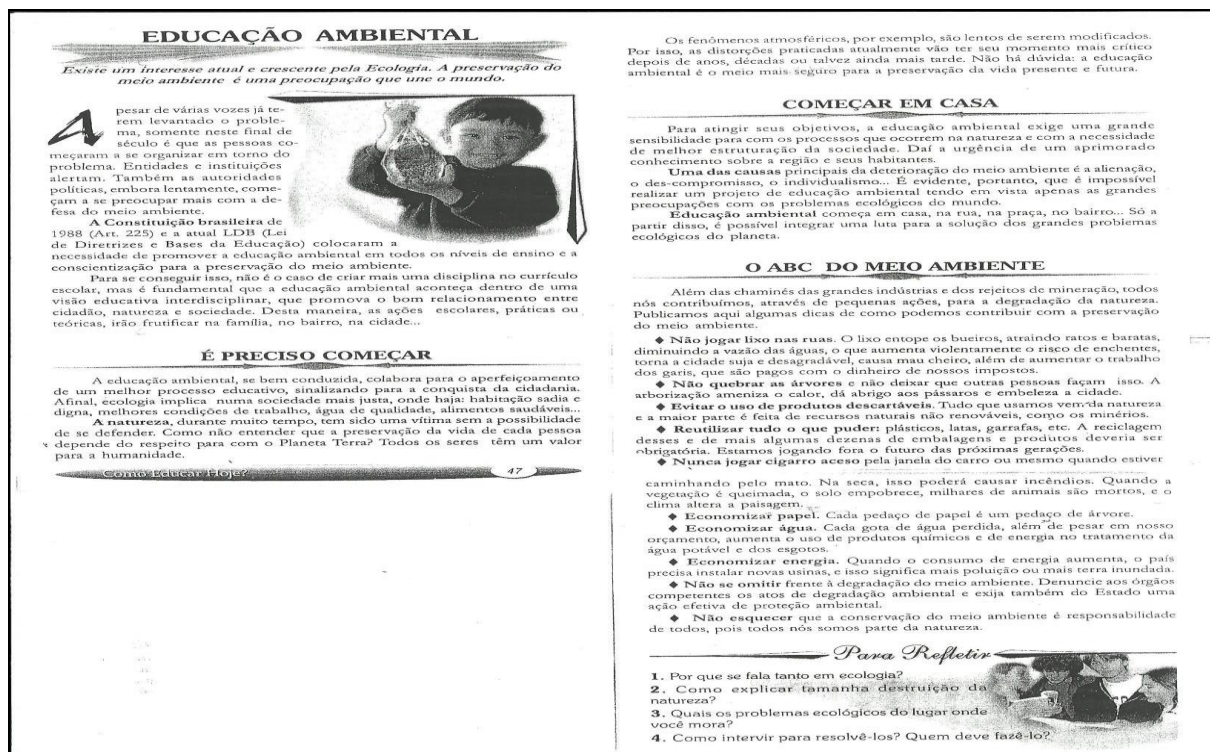
O **Segundo Encontro** aconteceu no dia 10 de setembro de 2015, estavam presentes 13 idosas. Iniciou o momento socioeducativo com a partilha da meta estipulada na semana anterior.

Li o texto em casa com meus netinhos de 7 e 8 anos, foi muito importante até para a cooperação semanal, pois eles compreenderam a partir do nosso momento de conversa a importância de economizar água por exemplo, pois é um bem que temos e que ele já está sendo ameaçado. (Beneficiária 5).

Eu já pedi a colaboração dos meus netos e filhos, na reunião do almoço de domingo, cortei os pedaços do texto, numerei a sequência e pedi para todos lerem para mim. Depois disso foi muito rico, pois meus netos que são adolescentes contribuíram muito sobre a temática e os netos que são crianças (6 e 7 anos) ficaram empolgados e todos sensibilizados com a temática, estou cumprindo minha meta, eu e minha família. (Beneficiária 9).

Na sequência foi feita a proposta de leitura grupal de um novo material para discutir sobre a temática.

Ilustração 2: Texto: “Educação Ambiental” – Livro: Como Educar Hoje? Reflexões e Respostas para uma educação integral (Mauri L Jeerd; Paulo De Coppi).



Após a leitura grupal do material, foi colocado para os participantes expor os aspectos que mais acharam importante na leitura.

Acredito que é importante essas ações de educação ambiental em todos os espaços, pois igual aqui, está fazendo com que nós refletimos com aspectos que as vezes não estaríamos atentados mais. (Beneficiária 3).

Gostei do ponto que fala que educação ambiental não é e não deve ser uma matéria pertencente a um currículo escolar, ela deve ser composta de ações que auxiliem o individuo no exercício de sua cidadania, auxiliar ele na reflexão de seu comportamento, e na relação dele com a natureza e sociedade. (Beneficiária 1).

Pra mim foi importante aprender que meio ambiente não é só áreas verdes, ar, água. Meio Ambiente, como coloca o texto “ecologia implica numa sociedade mais justa, onde haja: habitação sadia e digna, melhores condições de trabalho, água de qualidade, alimentos saudáveis...” isso faz imaginar ainda mais a importância de todos fazer sua parte. (Beneficiária 8).

Conforme parte do texto “Começar em Casa [...] Educação Ambiental começa em casa, na rua, na praça, no bairro... Só a partir disso, é possível integrar uma luta para a solução dos grandes problemas ecológicos do planeta.

Sendo assim o grupo utilizou dos tópicos ABC do Meio Ambiente e as perguntas finais do Para Refletir. Ficando para o grupo as metas semanais, o repasse do material em casa e a segunda entendendo que a Educação Ambiental - EA começa em casa e as perguntas para refletir, pensar em casa quais são os problemas ecológicos onde cada um reside?

O **Terceiro Encontro** aconteceu no dia 17 de setembro de 2015, estavam presentes 13 idosas. Foi iniciado o momento socioeducativo com a partilha da meta estipulada na semana anterior.

Este momento inicial foi muito rico, pois todas compartilharam sobre problemáticas ambientais que identificam no bairro, existe um grande agravante de aspecto ambiental no território que é a existência do maior distrito industrial da cidade localizado ao lado do bairro.

Além de alto descarte de lixo nesta região da cidade potencializado pelo Distrito Industrial temo agravante da poluição do ar pelas indústrias. Nossa cidadã já está inserida em uma região de muito corte de cana e a poluição das empresas internas, faz com que as crianças cresçam com fortes complicações respiratórias. (Beneficiária 3).

Nosso bairro é um bairro muito grande, com muita gente morando, isso gera muito lixo, vejo em praças muitos entulhos, carniças, moveis etc. e esses lixos ali permanecem, pois a coleta não levam. Gera poluição, doenças, como é o caso da dengue, além de atrair bichos que transmitem doenças. (Beneficiária 8).

O grupo conversou muito sobre a temática do lixo e da poluição, pensou-se o que poderia ser feito para trabalhar juntamente com as duas temáticas junto a empresas e foi separada assim dois grupos de 5 pessoas para buscar, dentre as empresas do Distrito Industrial ou do território dois tipos de parcerias, ficando de trazer no próximo encontro o que foi conseguido.

Em consonância até com o que foi exposto pelas Beneficiárias, foi preparado um material sócio-pedagógico para dar sequência no assunto levantado “Lixo”.

Na sequência foi feita uma leitura grupal para continuar a programação de educação ambiental, vamos pensar mais amplo no assunto “Lixo”.

Ilustração 3: Texto: “O que fazemos com o lixo doméstico” – Livro: Meio Ambiente e Educação Ambiental na educação infantil e no ensino fundamental (Branco, 2010).

Atividade 11

O que fazemos com o lixo doméstico?

Esta atividade auxilia:

- a aprender a zelar pelo meio ambiente;
- a trazer à consciência a necessidade do consumo inteligente;
- a perceber como podemos melhorar o meio ambiente com a separação do lixo;
- a incentivar a pesquisa.

Conteúdo:

- consumo inteligente e destino do lixo.

Você vai precisar de:


- lápis e papel para anotações.

Procedimento:

- os alunos deverão ser orientados a fazer uma iniciação à pesquisa. Em grupos, deverão entrevistar as pessoas de sua casa e da escola para saber o que é colocado no lixo e como é jogado fora (por exemplo: papéis, latas, restos de comida, cascas de frutas, plásticos etc.);
- depois de anotados, os itens serão comparados pelos grupos e, então, o professor dará início à seguinte discussão:

1. O que mais as pessoas jogam fora?
2. Poderiam ser reaproveitados ou reciclados?
3. O lixo está sendo bem acondicionado nos sacos?

- ainda pode ser iniciada uma discussão sobre o consumo dos alimentos e sua qualidade, assim como a utilização de material tóxico e seu descarte na natureza.



16

Dentro desta perspectiva, acordaram levantar os parceiros, os resultados exigidos no material sócio-pedagógico e deram a ideia de cada um trazer no próximo encontro um neto ou pessoa próxima (criança e adolescente) para fecharmos a programação da intervenção em Educação Ambiental.

O Quarto encontro e ultimo encontro aconteceu no dia 24 de setembro de 2015, estavam presentes 12 idosos.

Foi iniciado com as metas que o grupo estipulou no ultimo encontro:

1. Levar para este encontro um neto, todas as 12 presentes levaram netos, dentre eles crianças e adolescentes.
2. Levantar parceiros no território para desenvolver ações junto aos projetos da Instituição, um grupo levantou um parceiro: 1. Loja de Produtos Herbais (Doação dos Potes Plásticos mensalmente para desenvolver produtos na Oficina de Artesanato Socioambiental) 2. Empresa de Insumos Agrícolas: Doação de Brinquedos e Livros para a Comemoração do Dia das Crianças na Instituição.
3. Sobre as perguntas do material sócio-pedagógico da semana passada, as respostas apresentadas:

a). O que mais as pessoas jogam fora?

Alimentos, Latas, Garrafas, Plásticos, Papéis, Fezes de Animais, Folhas de Alvores.

b). Poderiam ser reciclados ou reaproveitados?

Garrafas, Plásticos, Papéis, Folhas de Árvores e Plantas, Latas.

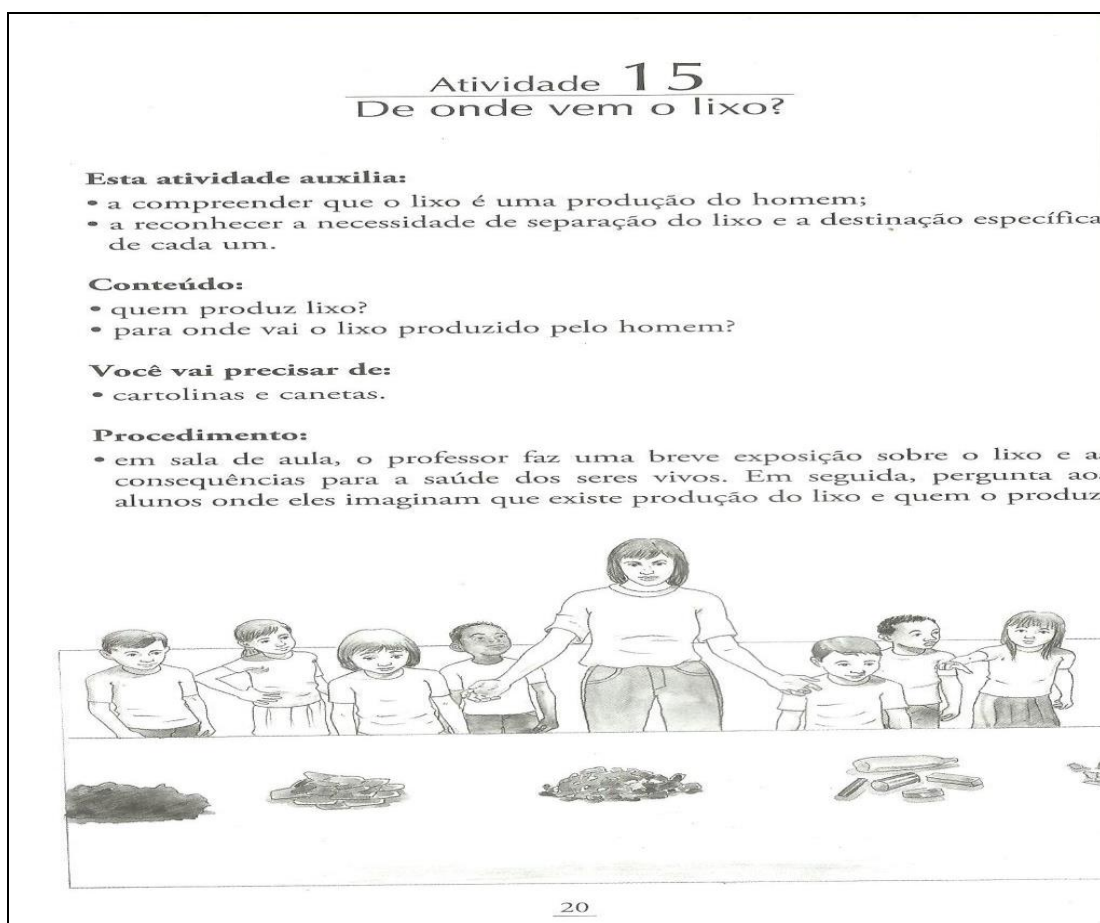
c). O lixo está sendo bem acondicionado nos sacos?

Nem sempre, a maioria das pessoas mistura todo o lixo.

Em função das respostas apresentadas foi iniciado um debate reflexivo entre o grupo, e foi gerada uma inquietação no grupo, quais querem futuramente fazer uma campanha educativa sobre o lixo no bairro. Será planejada para o exercício de 2016.

Em sequência, foi realizado um meio círculo intercalando as pessoas entre Criança X Adolescente e idosos, na sequência realizada a leitura grupal do material sócio-pedagógico.

Ilustração 4: Texto: “De onde vem o lixo” – Livro: Meio Ambiente e Educação Ambiental na educação infantil e no ensino fundamental (Branco, 2010).



Em seguida para complementar o proposto para reflexão e Dinâmica foi transmitido um vídeo sobre educação ambiental em relação ao lixo, material disponível no sitio eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=pvIncGoMboQ>>.

Foi realizado a dinâmica e fechado o proposto pelo planejamento interventivo em EA, na perspectiva de ir além, de interagir idosos com crianças e adolescentes. Foi muito rica essa troca de saberes entre as gerações.

Estes encontros foram de reflexões intensas e se pode perceber que os participantes se envolveram muito com a proposta, modificaram aspectos de seus comportamentos que contribuíam para o não desenvolvimento sustentável do meio ambiente e ainda atingir o objetivo inicial, quando se procurava contagiar membros familiares, fazer destes Beneficiários (idosos) multiplicadores dos princípios de uma cidadania mais ecológica, isso fica evidente no relato deles sobre o quanto modificaram sua visão sobre o meio ambiente e a importância em preservá-lo.

6.2 Quatro (4) Encontros Socioeducativos nos fundamentos da Educação em e para os Direitos Humanos:

Com o intuito de envolver o público alvo de pessoas idosas e desenvolver ações que fomente e estimulem a participação ativa do indivíduo, conhecimento de seus direitos, cultura da paz e questões que possibilitem o indivíduo (re)pensar em seus projetos de vida, o enfoque das ações socioeducativas foram de acordo com o perfil de cada grupo trabalhado.

6.2.1 Envelhe-Sendo:

Este é um grupo que tem como forma uma roda de conversa, pertinente para trabalhar questões sobre o envelhecimento, sendo assim, foi desenvolvido um material sócio-pedagógico específico para trabalhar com este grupo.

O **primeiro encontro** aconteceu no dia 02 de setembro de 2015, estavam presentes 7 (sete) idosas. Foi exposta ao grupo que seria seguido uma programação que daria subsídio a esta monografia e todos se posicionaram favoravelmente ao planejamento apresentado para o decorrer do mês, assim foi distribuído o primeiro material sócio-pedagógico para leitura grupal.

Ilustração 5: Texto: “Envelhecer sem perder o Valor” – Arcebispo de Maringá – Dom Amuar Battisti –
Revista: O Lutador.

Envelhecer sem perder o valor

{ Assim como eu amei a vocês, vocês devem amar uns aos outros. }

DOM AMUAR BATTISTI*

DIANTE da condição do envelhecimento humano, acompanha o medo de se tornar um peso, de viver abandonado, na solidão das ausências daqueles que amamos. Nada mais decepcionante do que chegar ao fim e ter a sensação de que não valeu a pena ter vivido. A vida é um jogo de amor e dor.



Ninguém vive sem amar. Amando fazemos da vida uma constante superação do humano, inclusive da dor que, amada e assumida como própria, se transforma em amor.

Como se preparar para viver a complicada sensação de inutilidade? Não existe receita pronta e sim, caminhos que durante o passar dos anos vamos aprendendo a percorrer. Nesta escola da vida, nem sempre estamos preparados para aprender as lições que a inutilidade nos prepara.

É difícil aceitar o delicado tempo da inutilidade. É preciso viver com dignidade esse terreno perigoso, mas necessário, de sentir-se inútil. Uma graça a pedir a Deus é que, quando chegar a velhice e perdermos a utilidade, que tenhamos alguém ao nosso lado que nos ame de verdade.

Só será capaz de amar aquele que, depois da inutilidade, descobriu o valor da velhice. Nunca seremos valorizados pelo que fazemos e sim, pelos que somos. Ninguém, mesmo que tenha construído os mais belos edifícios, escrito as mais belas obras literárias, deixado o acervo cultural mais importante, vai ser amado pelo que fez, mas por aquilo que é. O valor não se conquista, ele existe, e por ele vale a pena viver.

Quanto tempo perdido atrás de coisas, de superficialidades, de aparências e máscaras, acobertando o que de mais belo possuímos: a capacidade de amar, mesmo na inutilidade da vida. “A cada dia que vivo, mais me convence de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na parcimônia egoísta que nada arrisca.” (Carlos Drummond de Andrade.)

De que adianta ganhar o mundo, quando perdemos a eternidade? O eterno só existirá se formos abertos para acolher, no difícil terreno da vida, o valor e não a utilidade. Será digno da eternidade aquele que for capaz de dizer: “Você não serve para nada, mas eu não sei viver sem você”. (Pai de Fábio de Melo.)

O Mestre Jesus, em tom de despedida, entregou uma nova lei, resumo de todas as leis: “Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei a vocês, vocês devem amar uns aos outros. Se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos”. (Jo 13, 34-35.)

Queira Deus que, ao chegar ao fim, sem ser útil e completamente alheio ao momento presente, exista alguém que seja capaz de nos olhar e dizer: “Eu amo você, conte comigo, não sei viver sem você”. Envelhecer sim, mas nunca perder o valor.

*Arcebispo de Maringá, PR

Foi feita a leitura do texto e foi perguntado ao grupo, o que chamou mais e tocou cada um em sua particularidade?

O texto começou falando bem o que eu sinto, o medo de ficar sozinha, de morrer sozinha, não sei, mas esse sentimento que eu comecei a ter conforme fui envelhecendo não é bom, me sufoca (Beneficiária 2).

Como a colega disse, já sinto isso, me sinto inútil. Em casa, parece que não sirvo pra nada, me sinto bem assim, inútil. (Beneficiária 4).

Com a fala das participantes, aproveitou-se para frisar parte seguinte do texto, que fala: “Como se preparar para viver a complicada sensação de inutilidade?”

Realmente, como disse no texto, sentimos assim, pois ficamos às vezes ligados as utilidades. A parte do texto que fala “Quanto tempo perdido atrás de coisas, de superficialidades, de aparências e mascaras, acobertando o que de mais belo possuímos: a capacidade de amar, mesmo na inutilidade da vida”. Acredito que não é que não temos mais valor, mas temos que entender que não conseguimos fazer certas coisas como antigamente, como o autor finaliza o texto “Eu amo você, conte comigo, não sei viver sem você. Envelhecer sim, mas nunca perder o valor”. (Beneficiária 7).

Em sequência abriu-se para debate coletivo sobre a importância de se trabalhar a crise existencial da pessoa idosa, sendo necessária a mudança de olhar, para com o outro e consigo mesmo.

Conforme colocado no texto e em consonância com o relato das participantes, foi proposto ao grupo pensar sobre a crise existencial que o idoso passa em algum momento desta etapa da vida.

Foi proposto pensar nesta Crise Existencial da Terceira Idade em três aspectos, sendo elas: Identidade, Autonomia e Pertença.

Ilustração 6: Retirada do Texto “Crise da Meia-Idade” disponível no sítio eletrônico: <<http://okylocyclo.blogspot.com.br/2009/08/boa-noticia-mc-perlla-esta-comprometida.html>>.



Foram discutidos os três aspectos acima, feito em forma de dinâmica e rascunhado em papel cartolina pelo grupo, para que saísse uma única definição que contemplasse a realidade de todos ali presente, assim resultou na seguinte reflexão:

- Na Crise de Identidade: os idosos necessitam de novas relações consigo mesmo, com as demais pessoas e com o mundo.
- Na Crise de Autonomia: ser dependente, receber e não poder dar é para muitos uma ideia terrível, uma lição difícil de aprender.
- Na Crise de Pertença: à medida que a pessoa envelhece precisa substituir os papéis sociais que desempenhava por outros adequados ao próprio estado da vida para não cair na indiferença e na frustração. (Construção Grupal).

Com base nessa reflexão e o debate do grupo em torno desta temática, notou-se que é de extrema importância utilizar o protagonismo da pessoa idosa para realização de atividades de socialização, lazer, eventos, ações comunitárias e de extensão da cidadania, sendo assim já foi articulado com este grupo para auxiliarem frente a organização das ações intergeracionais, surgiu positivamente, e os idosos estão muito entusiasmados com a proposta desta atividade.

No momento de finalizar o encontro uma Beneficiária partilhou sua vivência de terceira idade.

Depois de tudo o que foi conversado aqui hoje, agora me tocou algo, e que percebi que sou sim valorizada da forma como devo viver nesta etapa da vida, meu neto chegou para mim e meu marido a semana passada e disse-nos “vó e vô, vocês me enchem de felicidade”. (Beneficiária 5).

Foi muito importante este relato da participante para finalizar a reflexão do dia, foi proposta a construção das metas pessoais para que todos possam iniciar um processo de mudança e/ou melhora de comportamento na temática discutida.

Sendo assim, todas traçaram metas de acordo com os seus medos relacionados à velhice, ficando para ser partilhado no próximo encontro.

O **segundo encontro** aconteceu dia 16 de setembro de 2015, estavam presentes 11 (onze) idosas.

O encontro se iniciou com a partilha da semana em relação das metas pessoais em função do debate reflexivo realizado. As sete participantes que estavam presentes no encontro anterior. Relataram melhora no sentimento de insegurança e melhor relação com suas limitações geradoras destes medos, resultando em melhor relacionamento familiar e social. Propuseram continuar no propósito.

Em seguida foi explicado aos participantes que não estavam na reunião anterior sobre o planejamento dos quatro encontros, distribuído o texto da reunião

anterior para leitura em casa e início do conteúdo planejado para este encontro, sendo assim, foi distribuído um material a todos para a leitura coletiva.

Ilustração 7: Texto: “Rugas para Beijar” – Revista “O Lutador” – Fevereiro 2015.

Rugas para beijar...



1. Coisas que acontecem
Solteira, ela passava dos quarenta. Talvez chegando aos 50. Olhos tristes, semblante marcado pela depressão. Procurou a equipe de aconselhamento da paróquia e começou a falar de sua angústia:
– “Não aguento mais!”
Lamentou o recente abandono pelo amante, famoso cirurgião:
– “Disse que eu estou velha demais para ele...”
Não havia lágrimas visíveis, mas ela chorava por dentro:
– “Eu queria ser amada, abraçada, beijada... Mas estou cheia de rugas... Ninguém vai querer me beijar assim...”

2. Pensando juntos
Em geral, a solidão não acontece por acaso. Ela resulta de escolhas feitas no passado, ou de escolhas que deixaram de ser feitas. Se alguém se fecha em seu próprio mundo e não aceita correr o risco de se encontrar, se doar, participar da vida dos outros, certamente acabará sem companhia.
Naturalmente, a equipe de aconselhamento não disse àquela mulher solitária que, apesar das rugas, ela poderia ser abraçada e beijada, se tivesse filhos e netos. Os netos adoram beijar uma vovó cheia de rugas...
Mas ela havia escolhido outro caminho: uma vida independente, sem compromissos com família, um lar,

trabalhos domésticos. Sem tal semente, não é possível chegar à colheita.

3. Para uma reunião de casais
– Você conhece homens ou mulheres que optaram livremente por não se casar, tendo em vista a carreira profissional ou um sonho de ampla liberdade pessoal?
– Você acha possível conciliar a vida de família com a vida profissional?
– Que você diria à mulher solitária do episódio acima descrito?
– Conhece pessoas que se casaram e, mesmo assim, também experimentam a solidão?
– É mais fácil envelhecer no seio de uma família? Que pensa você?]

A escolha do texto foi proposital, a partir do debate do encontro anterior e pelo perfil das participantes, que todas são muito religiosas e tem como fundamento de vida familiar a construção do matrimônio.

Foi surpreendente a interação e reflexão do grupo perante o texto, uma vez que o encontro passado, as participantes relataram seus sentimentos de solidão e inutilidade. Assim foi lançada uma pergunta ao grupo: - O que foi tocado do texto e o que se achou dele?

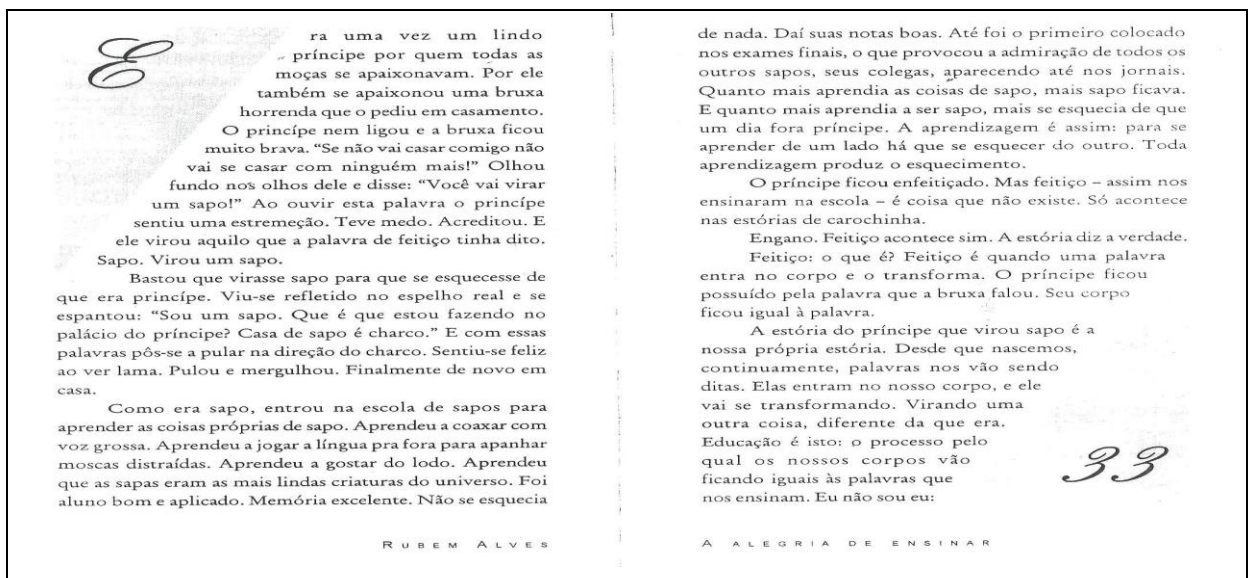
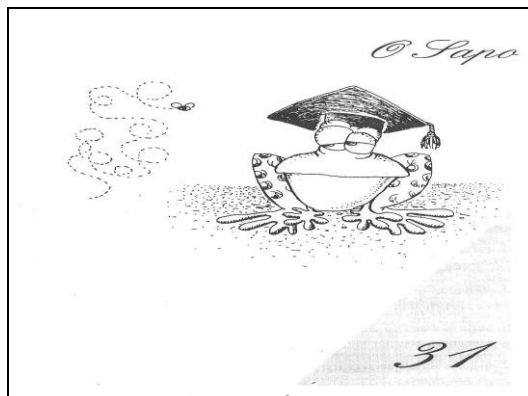
Devemos mesmo semear coisas boas na vida, só assim poderemos viver uma velhice com amor e se sentir acolhidos por quem amamos. (Beneficiária 2).

Não é que estamos idosas, se não tivermos mais uma vida conjugal, no meu caso o esposo faleceu, mas não estou morta, gostamos de receber carinho, não somente de neto, gostamos do afetivo “casal”. Se sentir amado é muito bom. Tem muitos carinhos, ninguém merece viver só, se sentir só, deve cultivar amores, no decorrer da vida, e se na velhice se sentir só, porque não construir novas relações? (Beneficiária 8).

Me casei, tive filhos, netos. Mas hoje todos moram fora, foram construir suas vidas, tenho só minha irmã e sobrinhos morando aqui na cidade. Considero que este grupo está me auxiliando a ver meu valor na velhice, nos todos estamos construindo relações de amizade, amizade é amor! Me sinto acarinhada quando estou aqui (Beneficiária 9).

Em seguida, após a reflexão grupal deste material, foi proposto mais uma leitura para complementar o raciocínio inicial, escolhido para trabalhar os rótulos, rótulos estes que essa senhora do texto acima sofreu, quando achava que pelo fato de ter rugas não poderia ser beijada e amada mais.

Ilustração 8: Texto: “O Sapo” – Livro: A Alegria de Ensinar (Rubem Alves)



34

eu sou as palavras que os outros plantaram em mim. Como o disse Fernando Pessoa: "Sou o intervalo entre o meu desejo e aquilo que os desejos dos outros fizeram de mim". Meu corpo é resultado de um enorme feitiço. E os feiticeiros foram muitos: pais, mães, professores, padres, pastores, gurus, líderes políticos, livros, tv. Meu corpo é um corpo enfeitado: porque o meu corpo aprendeu as palavras que lhe foram ditas, ele se esqueceu de outras que, agora permanecem mal...ditas...

A psicanálise acredita nisso. Ela vê cada corpo como um sapo dentro do qual está um príncipe esquecido. Seu objetivo não é ensinar nada. Seu objetivo é o contrário: des-ensinar ao sapo sua realidade sapal. Fazê-lo esquecer-se do que aprendeu, para que ele possa lembrar-se do que esqueceu. Quebrar o feitiço. Coisa que até mesmo certos filósofos (poucos) percebem. A maioria se dedica ao refinamento da realidade sapal. Também os sapos se dedicam à filosofia... Mas Wittgenstein, filósofo para ninguém botar defeito, definia a filosofia como uma "luta contra o feitiço" que certas palavras exercem sobre nós. Acho que ele acreditava nas estórias de carochinha...

Tudo isso apenas como introdução à enigmática

RUBEM ALVES

observação com que Barthes encerra sua descrição das metamorfoses do educador. Confissão sobre o lugar onde havia chegado, no momento de velhice. "Há uma idade em que se ensina aquilo que se sabe. Vem, em seguida, uma outra, quando se ensina aquilo que não se sabe. Vem agora, talvez, a idade de uma outra experiência: aquela de desaprender. Deixo-me, então, ser possuído pela força de toda vida viva: o esquecimento..."

Esquecer para lembrar. A psicanálise nenhum interesse tem por aquilo que se sabe. O sabido, lembrado, aprendido, é a realidade sapal, o feitiço que precisa ser quebrado. Imagino que o sapo, vez por outra, se esquecia da letra do coaxar, e no vazio do esquecimento, surgia uma canção. "Desafinou!" berravam os maestros. "Esqueceu-se da lição", repreendiam os professores. Mas uma jovem que se assentava à beira da lagoa juntava-se a ele, num dueto... E o sapo, assentado na lama, desconfiava...

"Procuro despir-me do que aprendi", dizia Alberto Caeiro. "Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar minhas emoções verdadeiras, desembulhar-me, e ser eu..."

35

A ALEGRIA DE ENSINAR

36

Assim se comportavam os mestres Zen, que nada tinham para ensinar. Apenas ficavam à espreita, esperando o momento de desarticular o aprendido para, através de suas rachaduras, fazer emergir o esquecido. É preciso esquecer para se lembrar. A sabedoria mora no esquecimento.

Acho que o sapo, tão bom aluno, tão bem educado, passava por períodos de depressão. Uma tristeza inexplicável, pois a vida era tão boa, tudo tão certo: a água da lagoa, as moscas distraídas, a sinfonia unânime da saparia, todos de acordo... O sapo não entendia. Não sabia que sua tristeza nada mais era que uma indefinível saudade de uma beleza que esquecera. Procurava que procurava, no meio dos sapos, a cura para sua dor. Inutilmente. Ela estava em outro lugar.

Mas um dia veio o beijo de amor – e ele se lembrou. O feitiço foi quebrado.

Uma bela imagem para um mestre! Uma bela imagem para o educador: fazer esquecer para fazer lembrar!

RUBEM ALVES

Após a leitura foi feita a pontuação de alguns pontos do texto para reflexão.

1. O que aconteceu com o príncipe quando ouviu da bruxa "Você vai virar um sapo!"?

Teve medo. Acreditou e virou aquilo que a palavra de feitiço da bruxa tinha dito. (Beneficiária 1).

2. O que vocês entendem quando o autor diz que feitiço acontece sim?

É quando as pessoas falam tanto da gente que a gente acaba acreditando naquilo e se tornando, a palavra entra no corpo e transforma. (Beneficiária 5).

Em seguida, foram lançadas algumas perguntas para estimular a reflexão pessoal para assim construirmos as metas para o decorrer da semana conforme a realidade individual vivenciada.

- Quais os feitiços que tivemos em nossas vidas?
- Como transportar esta história para a nossa vida?
- Você se lembra de algum feitiço recebido?
- Quais as consequências destes feitiços? Que feitiço precisa ser quebrado em sua vida?

No momento coletivo foi feito uma ligação do texto com a vida dos participantes, todos compartilharam e comentaram sobre os rótulos que atrapalharam suas vidas das mais diversas formas, alguns exemplos são: “boazinha”. “feia”.

Discutiu-se sobre o cuidado que devemos ter para não rotularmos as pessoas de nossa convivência e não se deixar ser influenciado pelos rótulos que as pessoas possam nos dar. Como é o exemplo do texto “rugas para beijar”.

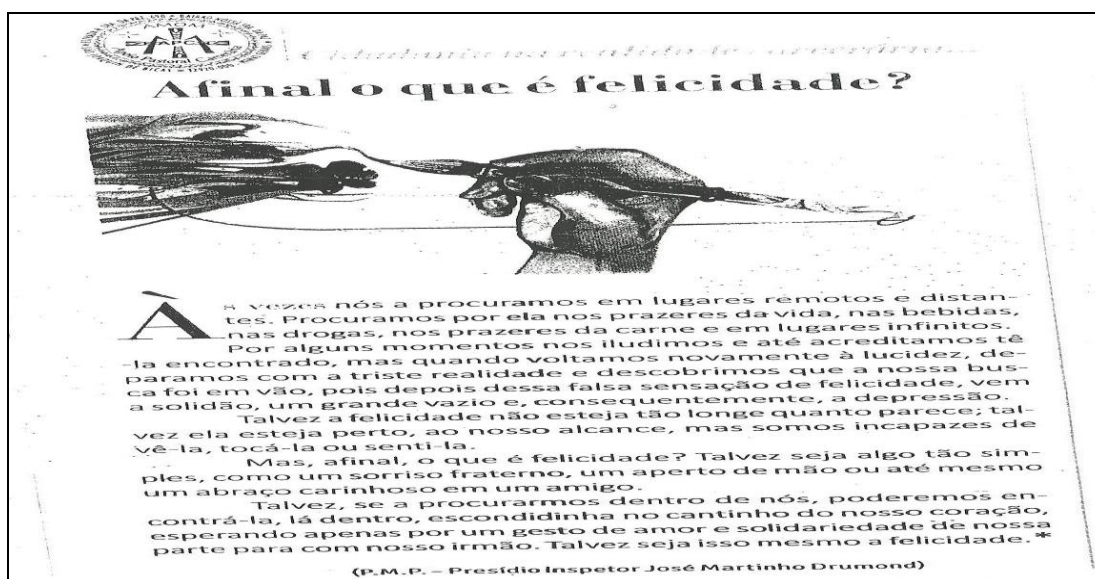
Assim o grupo traçou metas para vivenciar a análise e superação dessas situações de rótulos e conviver melhor com a família sem reproduzir aquilo que receberam.

O **terceiro encontro** aconteceu dia 23 de setembro de 2015, estavam presentes 10 (dez) idosas.

O encontro se iniciou com a partilha da semana em relação das metas pessoais postas no encontro anterior. Em seguida foi distribuído o material sócio-pedagógico para leitura crítica reflexiva grupal.

O texto é um material escrito por um penitenciário, detido em um presídio no interior do estado de São Paulo, em seguida será feita a devida reflexão grupal.

Ilustração 9: Texto: “Afimal o que é felicidade?” Cidadania em realidade carcerária – Revista “O Lutador” – Setembro, 2015.



Quando foi lido o texto o que foi marcado em cada um?

Felicidade, acho que todos nós vivemos nesta busca incessante. (Beneficiária 4).

É bem assim, buscamos ela nas coisas materiais, olha hoje, a sociedade, só é feliz quem consome, aquela felicidade que vem de dentro não é valorizada mais, muitos desconhecem. (Beneficiária 6).

No contexto da reflexão o grupo resolveu desenvolver uma ação na comunidade, pretendendo fazer dela permanente, mas no contexto desta programação realizar uma visita para alguma pessoa idosa que estiver precisando deste apoio, que resida na comunidade do Barretos 2, assim seria a meta de todos. Ficando estipulado que duas idosas iriam ver a disponibilidade de uma idosa que era participante das atividades da instituição e que está adoentada, para desenvolver o próximo e ultimo encontro desta programação.

O **quarto encontro** aconteceu dia 30 de setembro de 2015, estavam presentes 12 (doze) idosas.

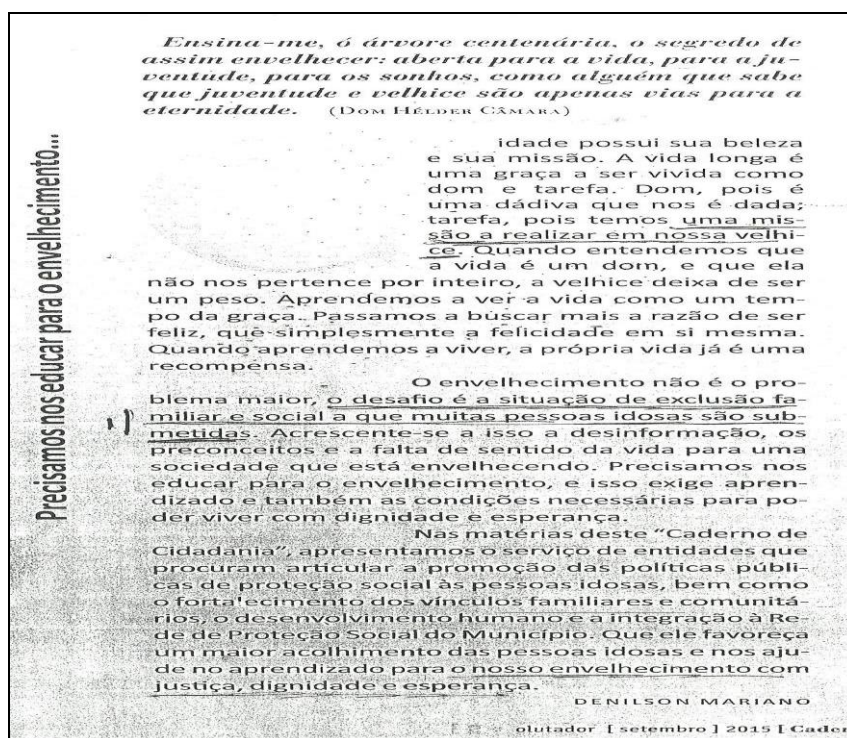
Iniciou o encontro com a partilha da semana e muitas idosas relataram estar mais tranquilas perante seus antigos medos e mais seguras enquanto seu valor, o

que conforme elas relataram vem contribuindo para o desenvolvimento pessoal e de relacionamentos.

Hoje me sinto mais segura até em auxiliar, sem que tem vários locais e maneiras que eu posso contribuir, e que dentro das minhas limitações, sei que posso ser útil, como hoje, na visita que vamos fazer para a colega que não está podendo vir as reuniões, ela ficará feliz, e nós também em poder proporcionar esse momento para ela. (Beneficiária 11).

Assim se fez a leitura do material sócio-pedagógico para reflexão e assim preparar o grupo para realizar a visita em seguida.

Ilustração 10: Texto: “Precisamos nos educar para o envelhecimento...” Revista: O Lutador, Setembro, 2015



Com a leitura do texto proposto o grupo discutiu muito sobre a beleza do envelhecimento, como todos devem vivenciar essa fase com “justiça, dignidade e esperança” como foi colocado no final do texto.

Em seguida a turma saiu para visita. A idosa que recebeu a visita é moradora do bairro e foi por muitos anos, Beneficiária das atividades da Instituição.

A visita foi muito positiva, a idosa que recebeu a turma ficou muito surpresa e contente com a visita do grupo. Encontrava-se na sala no balão de oxigênio sem

poder sair do lugar. A única coisa que a idosa tem feito é assistir televisão. É uma pessoa muito querida da comunidade, que contribuiu muito para aquele local e ficou feliz de ser reconhecida e receber as colegas em sua casa no momento de dificuldade.

Assim se encerrou a programação para essa atividade. Observa-se que esta atividade foi além do proposto inicialmente, foi muito positiva.

Pode-se dizer que despertou nas participantes o espírito de grupo, sentimento de pertença individual e comunitária, trabalhou fortemente as questões ligadas ao envelhecimento e a cidadania ativa.

B). Dança de Salão, Ginástica Terapêutica, Artesanato Patchwork, Canto:

As atividades socioeducativas na proposta da educação não-formal em e para os direitos humanos - ENFDH nas oficinas de Dança de Salão, Ginástica Terapêutica, Artesanato Patchwork e Canto seguiram o mesmo cronograma sócio-pedagógico.

As ações foram desenvolvidas envolvendo o trabalho multidisciplinar, tendo na equipe: 1 assistente social (aplicando a intervenção), 1 psicóloga, 1 educador social e 1icineira de cada atividade específica.

No **primeiro encontro** socioeducativo em ENFDH teve a participação de 63 idosos distribuídos dentre as oficinas, conforme estão discriminados abaixo:

- 30 idosos da Oficina de Dança de Salão – Dia: 02 de setembro de 2015.
- 13 Idosas da Oficina de Ginástica Terapêutica – Dia: 04 de setembro de 2015.
- 5 Idosas da Oficina de Artesanato Patchwork – Dia: 14 de setembro de 2015.
- 15 Idosos da Oficina de Canto – Dia: 14 de setembro de 2015.

Iniciou-se a atividade do primeiro encontro em cada oficina abordando sobre a temática específica de Direitos Humanos, no entanto inicialmente se fazia necessário compreender o que cada participante entendia por Direitos Humanos. Sendo assim foi lançada a pergunta, “Quando se fala Direitos Humanos o que pensamos?”

É aquele que defende os presidiários. (Beneficiário 1 da Oficina de Canto).

É o direito à saúde, à política e tudo mais. (Beneficiária 5 da Oficina de Artesanato Patchwork).

Muita coisa abrange, mas pelo que penso, cada um tem que respeitar o direito do outro e sua limitação. (Beneficiária 7 da oficina de Ginástica Terapêutica)

Direito comum de vivência, ex na escola, entre nós etc... (Beneficiário 15 da Oficina de Dança de Salão)

Direitos e Deveres. (Beneficiária 6 da Oficina de Canto)

Estudos e métodos para melhoria. (Beneficiária 3 da Oficina de Artesanato Patchwork)

Direitos em comum, todos são iguais, mas na prática esses direitos não são respeitados e garantidos. (Beneficiária 4 da Oficina de Ginástica Terapêutica)

Direitos de viver bem, de ser feliz, Direitos em comum. (Beneficiária 18 da Oficina de Dança de Salão).

Ter humanidade um com os outros. (Beneficiária 9 da Oficina de Canto)

Viver em paz. (Beneficiária 1 da oficina de Artesanato Patchwork)

Cada um tem um direito (Beneficiária 12 da Oficina de Ginástica Terapêutica).

Direitos Iguais. (Beneficiário 26 da Oficina de Dança de Salão)

Por exemplo. Respeitar o idoso e vice versa (Beneficiário 13 da Oficina de Canto).

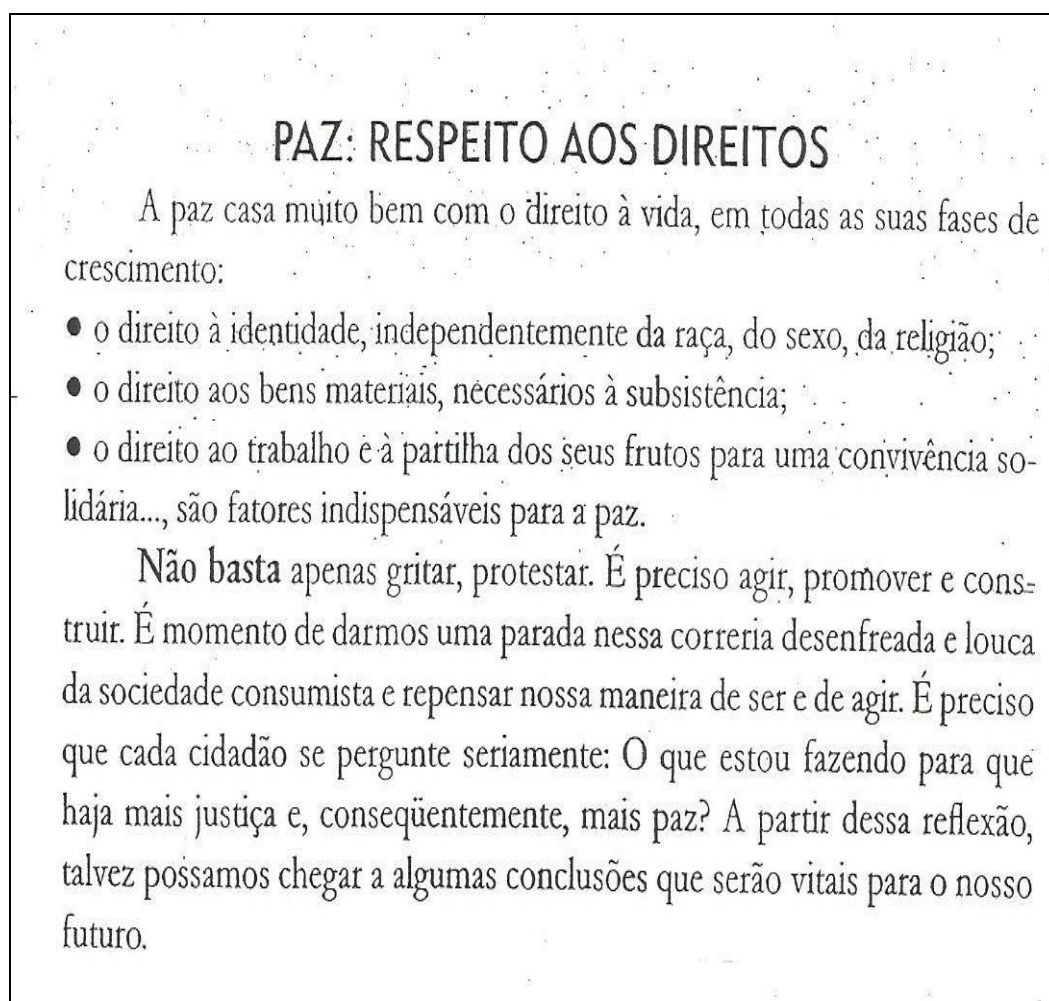
Normas e Regras para viver em sociedade. (Beneficiária 3 da Oficina de Dança de Salão).

Ainda teve uma participante da oficina de Ginástica Terapêutica que acrescentou uma importante colocação ao grupo.

O que gera todo esse preconceito aos Direitos Humanos é que os Direitos do Homem são representados pelo órgão que se manifesta nestes momentos também que tem o mesmo nome, diferente do direito à Saúde que o órgão se chama SUS. Os direitos Humanos é habitação, é educação, é saúde, é preservação cultura, ambiental. Mas a mídia foca somente nos presídios, por isso a população tem essa imagem de Direitos Humanos. (Beneficiária 1 da Oficina de Ginástica Terapêutica)

Após o debate e a reflexão grupal com cada oficina foi realizada a entrega de dois pequenos textos como método sócio-pedagógico de apoio para a condução do primeiro encontro.


Ilustração 11: Parte do Texto: “Construindo a Paz” – Livro: Construindo a Paz: Reflexões, ações, testemunhos, teatros, dinâmicas e mensagens para construir um mundo pacífico através da solidariedade (Mauri Luiz Heerd).



Em sequência antes de abrir o debate reflexivo, deu-se sequência na leitura grupal do segundo material.

Ilustração 12: Texto: "Semeando a Vida" – Autor não identificado.

19 SEMEANDO A VIDA



Um homem morava numa cidade grande e trabalhava numa fábrica. Todos os dias ele pegava o ônibus e viajava cinquenta minutos até o trabalho. No ponto seguinte ao que o homem subia no ônibus, entrava uma velhinha, que procurava sempre sentar-se numa janela. Abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa fora do ônibus.

Um dia, o homem reparou a cena. Ficou curioso. No dia seguinte, a mesma coisa. E assim todos os dias. Certa vez sentou-se ao lado da velhinha e não resistiu:

- Bom dia! Desculpe minha curiosidade, mas o que a senhora está jogando pela janela?
- Bom dia! - Respondeu ela - jogo sementes.
- Sementes? Sementes de quê?
- De flor. É que viajo neste ônibus todos os dias. Olho para fora e a estrada está tão vazia. Eu gostaria de poder viajar vendo flores por todo o caminho... Imagine como seria bom!
- Mas a senhora não vê que as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... A senhora acha que essas flores nascerão aí, na beira da estrada?

38

- Acho, meu filho. Mesmo que muitas sementes se espalhem, algumas certamente acabam caindo na terra e com o tempo brotar.

- Mesmo assim, demoram para crescer e precisam de água.

- Ah, eu faço a minha parte. Sempre há dias de chuva, não é? disso, apesar da demora, se eu não jogar as sementes, elas nunca nascerão.

Dizendo isso, a velhinha virou-se para a janela aberta e retomou seu trabalho. O homem desceu logo adiante, achando que a velhinha já estava ficando meio "caduca".

O tempo passou e um dia, no mesmo ônibus, sentado ao lado o homem levou um susto: olhou para fora da janela e viu lindas na beira da estrada, carreiras de hortênsias azuis, rosas, dalias... A paisagem estava colorida, perfumada, enfim, logo o homem lembrou-se da velhinha. Procurou-a no ônibus e perguntando para o cobrador, que conhecia todo mundo, ele respondeu:

- A velhinha das sementes? Pois é, morreu de pneumonia há muito tempo.

O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. "Quem diria! As flores brotaram mesmo!" ele. "Mas de que adiantou o trabalho da velhinha? A coitada não pôde ver toda essa beleza!" Nesse instante, o homem teve uma risada de criança. No banco da frente, um garotinho apertando a janela, entusiasmado:

- Olha mamãe, que lindo, quanta flor pela estrada... Gente chamam aquelas azuis?...

Então o homem entendeu o que a velhinha tinha feito. Não estando ali para contemplar as flores que tinha plantado, a velhinha deveria estar muito feliz. Afinal, ela tinha dado um presente maravilhoso para as pessoas. No dia seguinte, o homem no ônibus, sentou-se numa janela e tirou um pacote de sementes do bolso, e convicto de sua função, seguiu o trabalho iniciado pela velhinha das sementes.

Autor des.

Após a leitura coletiva dos dois materiais, foi feita a discussão reflexiva unindo os dois textos.

Foram feitas algumas perguntas para que cada pessoa fizesse sua reflexão com o tema trabalhado.

- O que sentimos com o posicionamento inicial do homem com a velhinha?
- O que podemos dizer da ação dela?
- O que pensamos da segunda ação do homem, após ouvir a fala da criança?
- Como estamos sendo no dia a dia de nossas vidas quando nos deparamos com ações de idosos e jovens como estas?
- O que mais foi passado dos Textos que achamos importante para nossa vida em comunidade?
- Qual a relação do segundo texto com a cultura da paz?

A reflexão nos mostra que devemos pensar e permear uma cultura de paz. O direito que cada um tem à vida, à solidariedade leva a construção e a possibilidade de alcançar a paz universal. (Beneficiária 3 da oficina de canto).

Achei importante, foi falado no primeiro texto e no segundo também, precisamos agir, sair de nossos espaços de conforto para que assim ocorra uma mudança positiva na sociedade, a senhora no trem fez a parte dela, devemos ser todos como a senhora do trem. (Beneficiário 11 da Oficina de Dança de Salão).

É preciso agir, promover e construir, como o autor disse, repensando nossa maneira de ser e agir. A paz vem da justiça, construindo o mundo melhor e mais justo, construiremos paz com muito mais diálogo. (Beneficiária 10 da Oficina de Ginástica Terapêutica).

O Dialogo deve ser de mão dupla, saber ouvir e ser ouvido, isso desarma alguém que age por impulso e tem por base a violência, assim como fez a velinha do trem, assim construiremos a paz como no primeiro texto. (Beneficiária 3 da Oficina de Artesanato Patchwork).

A velinha mostrou que cada um tem que fazer sua parte, que se fazermos e acreditarmos no que estamos fazendo com amor e persistência, brotará frutos positivos. (Beneficiária 23 da Oficina de Dança de Salão).

A velinha não fez pensando somente nela, não foi individualista. (Beneficiário 15 da Oficina de Canto).

Antes de terminar o debate, lançou-se algumas perguntas para que refletissem e que servissem de base para a semana de todos até o próximo encontro.

- Como nós estamos sendo em nossas vidas, estamos tolerando o diferente, o jovem, o idoso não parecido comigo?
- Estamos respeitando, tendo tolerância, paciência, pensando no coletivo como a velinha do trem?
- Estou desenvolvendo a paz em meus meios?

Somos a semente que jogamos, precisamos se fazer florir na vida. (Beneficiária 10 da Oficina de Canto).

O debate reflexivo e a troca entre os participantes foram muito ricos e produtivos, para finalizar o primeiro encontro todos traçaram metas para desempenhar algo relacionado ao tema discutido e partilharão no próximo encontro.



Notou-se pelo primeiro encontro que muitas pessoas não quiseram se pronunciar quando iniciou a temática de conhecer a concepção de cada um sobre os Direitos Humanos, apareceu dentre os que manifestaram uma visão mais conservadora e tradicional sobre os direitos, atrelando Direitos Humanos a direitos de presidiários, a interação do grupo foi bacana e no decorrer a participação aumentou, em todos os grupos. Ficando mais abertos à temática e observando a importância de todos neste processo coletivo.

No **segundo encontro** socioeducativo em ENFDH teve a participação de 62 idosos distribuídos dentre as oficinas, conforme estão discriminados abaixo:

- 28 idosos da Oficina de Dança de Salão – Dia: 09 de setembro de 2015.
- 12 Idosas da Oficina de Ginástica Terapêutica – Dia: 10 de setembro de 2015.
- 6 Idosas da Oficina de Artesanato Patchwork – Dia: 21 de setembro de 2015.
- 16 Idosos da Oficina de Canto – Dia: 21 de setembro de 2015.

Foi iniciado o momento socioeducativo com a partilha da meta estipulada na semana anterior e a partilha de como foi a semana em relação ao tema discutido, em seguida foi proposto e distribuído ao grupo o material para seguir o planejamento sócio-pedagógico.

Ilustração 13: Texto: "Educar para a Cidadania" – Livro: Como Educar Hoje? Reflexões e Respostas para uma educação integral (Mauri L Jeerd; Paulo De Coppi).

<h2 style="text-align: center;">EDUCAR PARA A CIDADANIA</h2> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p>O termo "CIDADANIA" tem sua origem de cidadão, o morador da cidade. Porém, como extensão, passou a designar as pessoas que possuíam privilégios e direitos, em contraposição aos escravos ou aos estrangeiros que eram privados deles.</p> <p>Costuma-se dizer que todos os habitantes de uma nação são, automaticamente, cidadãos. Mas aí vem a grande questão e problema: será que eles são cidadãos de fato ou só no papel?</p> </div> <div style="width: 45%; text-align: right;">  </div> </div> <h3 style="text-align: center;">ORIGEM</h3> <p>A história do pensamento humano ocidental teve um de seus grandes momentos, na Antiguidade, entre os gregos, do ano 700 a.C. até às vésperas da era cristã.</p> <p>Os gregos caracterizavam-se como um povo intelectualmente bem evoluído da Idade Antiga. Foi este povo que constituiu as primeiras cidades-estados ou <i>pólis</i>.</p> <p>A manutenção dessas cidades, porém, implicava na necessidade de maiores riquezas. Para atender a essa exigência, os gregos desenvolveram conquistas de novos territórios que geraram mais riquezas, provinda dos escravos e tributos pagos pelos povos conquistados.</p> <p>O termo <i>cidadão</i> surgiu da divisão social entre o grupo dos escravos, dos estrangeiros e da classe dominante grega. Portanto, na Grécia Antiga, cidadãos eram somente os membros da classe dominante. Escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; border-top: 1px solid black; padding-top: 5px;"> 50 Como Educar Hoje? </div>	<h2 style="text-align: center;">O SER HUMANO</h2> <p>Nos dias atuais, pelo menos teoricamente ou juridicamente, todos são cidadãos. O grande problema é que as pessoas, chamadas de "cidadãos", não podem viver de qualquer jeito. Onde existe fome, desemprego, exploração, falta de participação e solidariedade, etc., não existe cidadania de fato.</p> <p>A condição mínima indispensável, para que alguém pertença a uma determinada sociedade, é que ele participe da construção e organização dessa sociedade e não seja excluído dos direitos e deveres essenciais que ela propicia e exige.</p> <p><i>"O ser humano é sempre um valor em si e por si, e exige ser considerado e tratado como tal, e nunca ser considerado e tratado como um objeto que se usa, um instrumento, uma coisa"</i> (Doc. 42 - CNBB). Portanto, não há como falar de cidadania sem afirmar o valor da pessoa humana.</p> <p>Cidadania é convivência. Ser cidadão é <i>com-viver</i>. Mas, para que a convivência seja satisfatória, não basta fazer parte da comunidade em que se vive, é preciso tomar parte das decisões que envolvem a vida comum e ter uma vida digna.</p> <h3 style="text-align: center;">OLHANDO A REALIDADE</h3> <p>Olhando para a realidade, percebemos facilmente que nem todos são cidadãos de fato. Quantas pessoas não tiveram o privilégio de ir à escola, quantos tiveram que trabalhar desde criança, quantos não têm moradia digna, acesso à saúde, emprego, etc.</p> <p>A partir dessas constatações, facilmente nos convencemos de que grande parte dos brasileiros está excluída do processo social, ou seja, não tem acesso aos direitos básicos de todo cidadão.</p> <p>A verdadeira cidadania implica em possuir alimentação sadia, em ter casa decente, educação básica, saúde adequada, direito ao trabalho e lazer, etc.</p> <h3 style="text-align: center;">A CONQUISTA DA CIDADANIA</h3> <p>Ao olharmos o problema da miséria e da fome no Brasil, percebemos ser ele consequência de uma lógica econômica perversa que relegou muitas pessoas a um segundo plano, ou simplesmente as excluiu.</p> <p>Em nosso país, o que deveria ser público, de todos e em favor de todos, é</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; border-top: 1px solid black; padding-top: 5px;"> Como Educar Hoje? 51 </div>
<p>privatizado, torna-se propriedade de alguns. A população só conta na hora das eleições. É possível mudar! Jamais poderemos nos contentar e cruzar os braços. A cidadania é fruto de um exercício constante. Todos são chamados a uma participação ativa e co-responsável. São indispensáveis uma vontade forte e a honestidade por parte dos governantes, das organizações civis, enfim, de todas as pessoas.</p> <p>Uma nação livre e justa só existirá quando todos os seus membros forem verdadeiramente sujeitos de sua história, quando puderem participar em todos os níveis da sociedade. Então, sim, os direitos humanos e a cidadania não serão apenas palavra vazia.</p> <h3 style="text-align: center;">CONDIÇÕES PARA A CIDADANIA</h3> <p>Vejamos alguns pressupostos para a cidadania:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Na área econômica e social: Distribuição de renda, salários justos e menos desiguais. Direito à terra, à moradia, à educação, à saúde... 2. Na área política: Participação das organizações civis e populares: sindicatos, conselhos, associações, acompanhamento do orçamento e funções públicas... 3. Na área da cultura: Respeito pela raça, sexo, tradições..., sem criar divisões ou isolamentos. Desenvolver a "cultura da solidariedade", onde a ajuda mútua seja a marca registrada. Respeito às tradições e ao pluralismo religioso, etc. <h3 style="text-align: center;">TAREFA DE TODOS</h3> <p>O primeiro passo para construir cidadania é o rompimento do individualismo: pessoas, instituições, movimentos, partidos e governo precisam sair do isolamento e somar forças.</p> <p>O Brasil é um país rico e bonito, com um povo maravilhoso. Mas é verdade também que grande parte da população precisa de condições mais dignas para viver. Isso não será possível sem unidade. Sendo assim, "a construção de uma sociedade democrática e livre, justa e solidária, só será possível pela criação de homens e de mulheres livres e solidários, capazes de fazer, da solidariedade ativa e vivida, o princípio ético a presidir a vida social, política e econômica da sociedade brasileira" (Doc. 42 - CNBB).</p> <p>Precisamos apostar na capacidade das pessoas de serem elas mesmas construtoras da vida social, sem exclusão de ninguém e com respeito à diversidade e pluralidade étnico-cultural. Devemos redobrar nosso esforço para construirmos um Brasil cidadão.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; border-top: 1px solid black; padding-top: 5px;"> 52 Como Educar Hoje? </div>	<h3 style="text-align: center;">Para Refletir</h3> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que entendemos por cidadania? 2. Qual o lugar que a pessoa humana ocupa na construção da cidadania? 3. Você acha que no Brasil existe cidadania de fato? Justifique. 4. Você conhece experiências, no Brasil e em sua cidade, que ajudaram na construção da cidadania? 5. O que você e seu grupo fazem ou poderiam fazer para concretizar a cidadania em seu ambiente? </div> <div style="text-align: right;">  </div> <h3 style="text-align: center;">O QUE PENSAM DA CIDADANIA?</h3> <p>Entrevistamos algumas pessoas de diferentes áreas. Eis os seus depoimentos:</p> <p><i>"Ser cidadão significa participar da 'praça', das decisões de um grupo social. Hoje, há cada vez menos pessoas na praça, porque as decisões são tomadas por pequenos grupos geralmente contrários aos interesses da maioria que permanece sem reação."</i></p> <p><i>Para construir a cidadania, no Brasil, vejo que é imprescindível que essa maioria excluída conquiste espaços de decisões: na escola, na igreja, no bairro, no partido político, no sindicato, etc. Sair do conformismo para atingir o senso crítico, eis o grande desafio do povo brasileiro."</i></p> <p style="text-align: right;">Célia Z. Klein Professora e ex-Presidente do SINTE/SC</p> <p><i>"Como cidadão, procuro sempre nortear as minhas atitudes, gestos, maneira de agir e de ser, observando a moral e os bons costumes. Procuro também despertar em mim e na coletividade que me cerca, a consciência do que é certo e errado e dos direitos e deveres de cada um. É através da reciprocidade de interesses comuns que encontramos o bem estar, a justiça e a liberdade."</i></p> <p><i>É imprescindível que cada cidadão contribua com sua parcela, exercendo plenamente sua cidadania, lutando contra toda manifestação contrária aos preceitos da moral e dos bons costumes."</i></p> <p style="text-align: right;">Dr. Adir An'onioli Cirurgião Dentista</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; border-top: 1px solid black; padding-top: 5px;"> Como Educar Hoje? 53 </div>

Após a leitura grupal do material foi discutido os aspectos provocativos pelo texto e em seguida do que se foi lido foi perguntado, que se compreende por cidadania?

Aquele que tem direito de viver sua vida em plenitude e dignidade.
(Beneficiária Dança de Salão)

Todas as pessoas devem ter seu direito de Cidadania, por serem cidadãos.
(Beneficiária da Oficina de Ginástica Terapêutica)

Diferente de antigamente, que quem era reconhecido como cidadão era os senhores da sociedade, como exemplo na época da escravidão.
(Beneficiária da Oficina de Canto).

Viver em comunidade, respeitar e ser respeitado, isso é cidadania.
(Beneficiária da Oficina de Artesanato Patchwork).

O que podemos dizer sobre o trecho do texto que aponta: “O grande problema é que as pessoas, chamadas de “cidadãos”, não podem viver de qualquer jeito. Onde existe fome, desemprego, exploração, falta de participação e solidariedade, etc., não existe cidadania de fato”

Concordo com o autor, como posso exigir do outro se eu não exerço meu papel de cidadania participando e colaborando na transformação daquela realidade. (Beneficiária da Oficina de Ginástica Terapêutica).

Acredito que os aspectos de não garantia de direitos como foi colocado acima, podem ser superados com a união dos grupos e comunidade.
(Beneficiária da Oficina de Canto).

Valorizar o outro, muitas vezes nos mesmos dentro de uma única classe social desvalorizamos e discriminamos, preciso repensar minhas ações que possam ter este caráter. (Beneficiária da Oficina de Artesanato Patchwork).

Em seguida foi lido um trecho do texto “**Cidadania é convivência**. Ser cidadão é *com*-viver. Mas, para que a convivência seja satisfatória, não basta fazer parte da comunidade em que se vive, é preciso tomar parte das decisões que envolva a vida em comum e ter uma vida digna.

Acredito que ter um momento para refletir sobre a vida, como é este momento é um modo de iniciar esse exercício de cidadania, de participar e se fortificar enquanto grupo. (Beneficiário da Oficina de Canto).

Os participantes traçaram metas em relação à participação comunitária e vão partilhar no próximo encontro.

No **terceiro encontro** socioeducativo em ENFDH teve a participação de 69 idosos distribuídos dentre as oficinas, conforme estão discriminados abaixo:

- 31 idosos da Oficina de Dança de Salão – Dia: 16 de setembro de 2015.
- 14 Idosas da Oficina de Ginástica Terapêutica – Dia: 17 de setembro de 2015.
- 8 Idosas da Oficina de Artesanato Patchwork – Dia: 28 de setembro de 2015.
- 16 Idosos da Oficina de Canto – Dia: 28 de setembro de 2015.

Foi iniciado o momento socioeducativo com a partilha da meta estipulada na semana anterior e a partilha de como foi à semana em relação ao tema discutido.

Entendendo que no encontro passado foi muito abordado sobre os aspectos de cidadania, foi se lançado ao grupo a pergunta de como os participantes entendiam por participação ativa.

Participação ativa é construir junto, como o autor do material do encontro passado traz. (Beneficiária 7 da Oficina de Canto).

Existem dois tipos de participação: A participação ativa, aquela que se constrói juntamente, opinando e sendo parte desta construção, a participação passiva é aquela que a pessoa somente participa de algo, mas não opina e não faz questão de ajudar para melhorar algo. (Beneficiária 2 da Oficina de Dança de Salão).

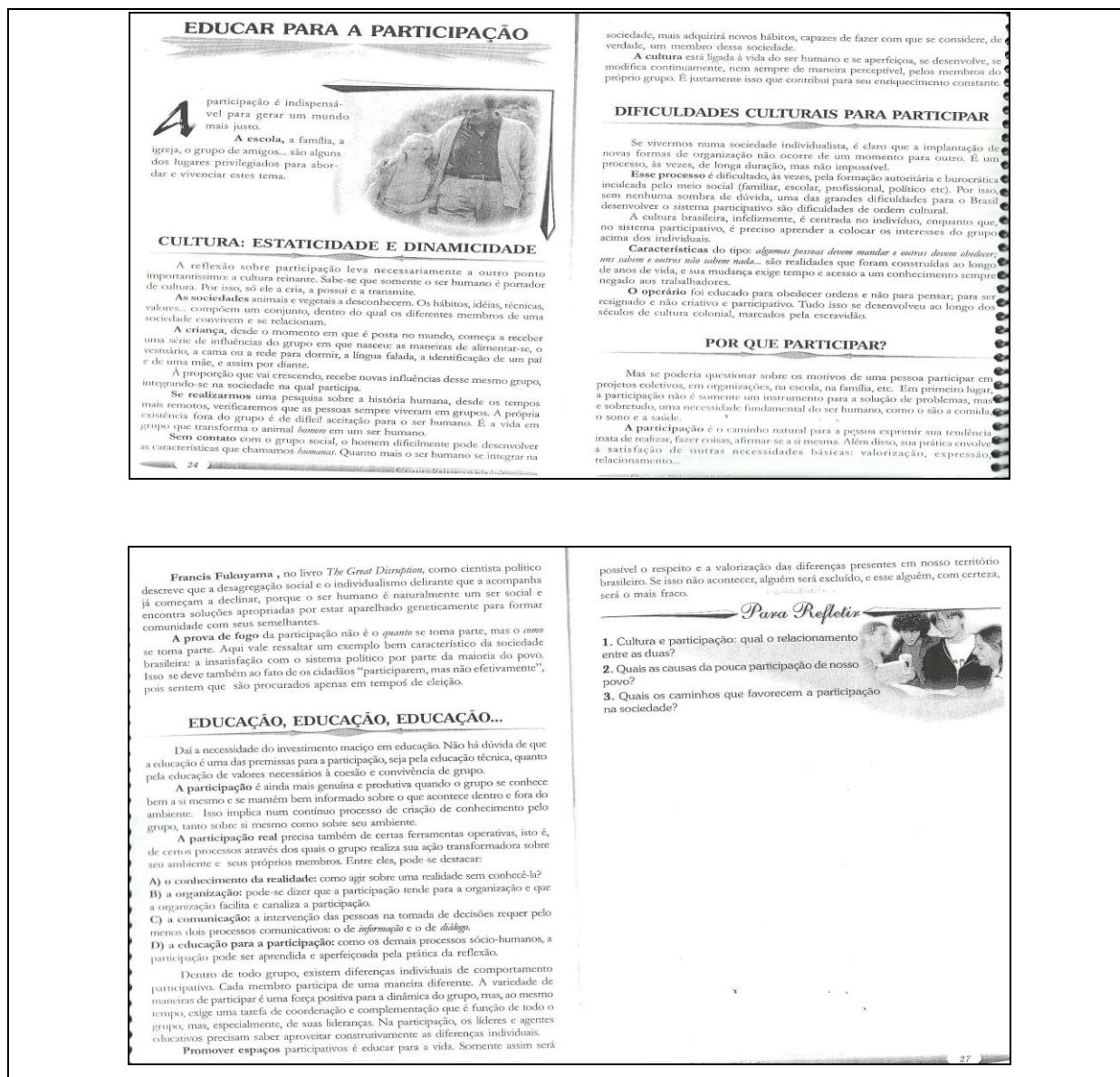
Participar é viver em comunidade. (Beneficiário 12 da Oficina de Canto).

Participar é colaborar com sua própria história. (Beneficiário 10 da Ginástica Terapêutica).

Podemos participar de várias maneiras em vários lugares, basta querermos. (Beneficiária 4 da Oficina de Artesanato Patchwork)

Em seguida foi distribuído material sócio-pedagógico para a leitura grupal e reflexão sobre o tema proposto: “Participação”.

Ilustração 14: Texto: “Educar para a Participação” –Livro: Como Educar Hoje? Reflexões e Respostas para uma educação integral (Mauri L Jeerdt; Paulo De Coppi.



Assim que foi feita a leitura, foi aberto ao grupo para que todos fizessem suas pontuações e fomentassem a discussão reflexiva sobre o assunto.

Todos os participantes em suas falas pontuaram a questão do individualismo, destacado no texto como um dos elementos de dificuldade para a participação ativa.

Como no primeiro encontro, na sociedade atual, é difícil ações que não estejam pensando no próprio interesse, como a velinha do trem que não pensou nela ao distribuir as sementes, precisamos ser mais ativos na sociedade. (Beneficiária 3 da Oficina de Canto).

Achei importante a parte onde coloca que a participação não só é importante para solucionar problemas, mas também para preveni-los e garantir aspectos fundamentais a vida humana, que muitas vezes só são efetivadas a partir de ações de participação coletiva. (Beneficiário 28 da Oficina de Dança de Salão).

Dentro de um grupo, podem existir várias formas e equipes de participação diferentes, o importante é dar o que tenho a dar! E todos tem algo para dar, para colaborar com o coletivo. (Beneficiária 9 da Oficina de Patchwork).

É uma via de Mao dupla, eu me doou e recebo com isso também, não remuneração ou benefícios, mas ganhos internos, crescimento, amizade, e isso é um ciclo favorável a todos os envolvidos. (Beneficiária 4 da Oficina de Ginástica Terapêutica).

Na sequência o grupo estipulou metas para a semana em relação com o tema discutido, ficando para ser partilhado no próximo encontro.

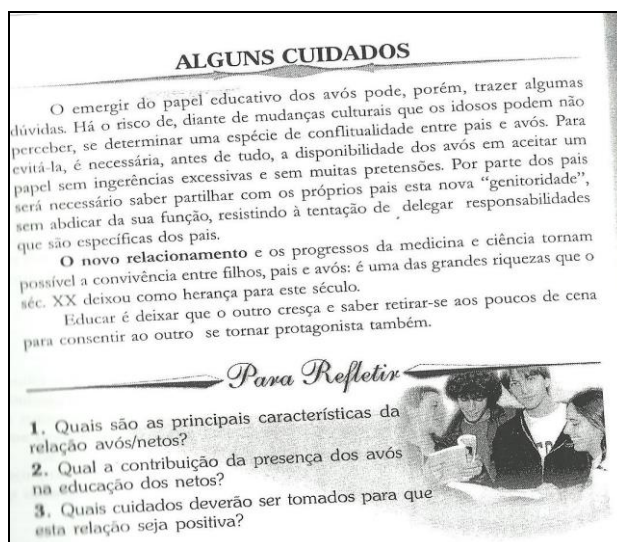
Pensando na temática “Participação” Foram convidados participantes de todas as atividades para compor o trabalho de divulgação da ação intergeracional “I Concurso de Cartazes para crianças e adolescentes”, houve boa prontidão para participar.

No **Quarto e ultimo encontro** socioeducativo em ENFDH teve a participação de 67 idosos distribuídos dentre as oficinas, conforme estão discriminados abaixo:

- 28 idosos da Oficina de Dança de Salão – Dia: 23 de setembro de 2015.
- 9 Idosas da Oficina de Ginástica Terapêutica – Dia: 24 de setembro de 2015.
- 6 Idosas da Oficina de Artesanato Patchwork – Dia: 05 de outubro de 2015.
- 11 Idosos da Oficina de Canto – Dia: 28 de outubro de 2015.

Foi iniciado o momento socioeducativo com a partilha da meta estipulada na semana anterior e a partilha de como foi à semana em relação ao tema discutido. Neste ultimo encontro será abordado o tema do idoso, fazendo menção a todos os aspectos discutidos anteriormente (cultura da paz, direitos, participação e cidadania). Com esta perspectiva foi distribuído o material sócio-pedagógico ao grupo

Ilustração 15: Texto: “Duas Gerações: Avós e Netos” – Livro: Como Educar Hoje? Reflexões e Respostas para uma educação integral (Mauri L Jeerdt; Paulo De Coppi).



Foi refletido o proposto pelo texto:

- Quais as principais características da relação avós/netos?
- Qual a contribuição da presença dos avós na educação dos netos?
- Quais cuidados deverão ser tomados para que esta relação seja positiva?

No meu caso, na minha vivência, e acho que nos dias atuais, pela grade necessidade dos filhos trabalharem fora de casa, os avós vêm assumindo boa parte da responsabilidade de educar seus netos. (Beneficiária 9 da Oficina de Ginástica Terapêutica).

Não é tão diferente de antigamente, o que muda que antes mesmo os avós exercendo o papel educativo, obtinham mais respeito pelos avós. (Beneficiária 13 da Oficina de Dança de Salão).

Acredito que os avós devem auxiliar sim os pais na tarefa com os filhos, porque não é fácil manter uma família hoje em dia, os avós devem ser autoridades dentro da família, mas não podem sobrepor a responsabilidade dos pais. (Beneficiária 4 da Oficina de Artesanato Patchwork).

Na minha família, acredito que isso deve ser o correto, os avós são autoridades a ser respeitadas pelos netos, auxiliamos sim no que nossos filhos necessitam, mas o papel dos avós são de auxiliar, pela sabedoria que temos e não de assumirmos a educação dos netos. Infelizmente tem muitos jovens que tem filhos e passam essa responsabilidade para os pais (avós). (Beneficiária 11 da Oficina de Canto).

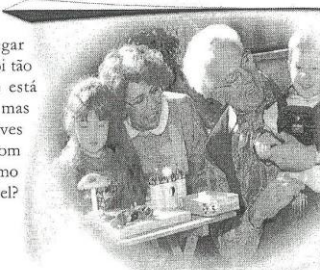
Fica nítido o quão importante é a relação entre netos e avós, tanto pelo texto refletido como o relato da vivência dos participantes.

Para complementar a reflexão foi feita a leitura coletiva de um material adicional para finalizar a programação junto a estas atividades.

Ilustração 16: Texto: “Idosos: Sabedoria de Vida” – Livro: Como Educar Hoje? Reflexões e Respostas para uma educação integral (Mauri L Jeerd; Paulo De Coppi).

IDOSOS: SABEDORIA DE VIDA

A possibilidade de chegar aos 100 anos nunca foi tão grande. O progresso está prolongando a vida, mas criando também diversos e graves problemas sociais: o que fazer com essa legião de idosos e idosas? Como garantir-lhe uma velhice saudável? Será que vale a pena viver tanto?



A VELHICE

“Feliz aquele que morreu jovem”, inscreviam os gregos antigos na lápide dos túmulos de jovens. No entanto, deseja-se, desde aqueles tempos, muitos anos de vida às pessoas queridas. Ter vida longa sempre foi uma aspiração da humanidade e, viver bem, um direito do ser humano.

Todos querem viver mais, mas ninguém quer ficar ou ser considerado velho. Todos gostam de ser vistos como novos. Novos no corpo e novos na mente. Novos no coração e com capacidade de amar.

O BRASIL É UM PAÍS JOVEM?

Geralmente o Brasil é caracterizado como um país jovem; no entanto, sua população está mudando de cara. O Brasil está ficando mais velho, e de forma mais rápida do que em outros países. A população com mais de 60 anos aumentou de 4%, em 1940, para 8,6%, em 2000. Hoje, eles são mais de 15 milhões, sendo que, em 2020, a população com mais de 60 anos atingirá a cifra de 15% (33 milhões).

Causas do envelhecimento da população:

- ♦ A principal é a diminuição da taxa de fecundidade das mulheres que, de uma média de 6 filhos, em 1960, baixou para 2,5 em 1991.
- ♦ A segunda é o aumento da longevidade. No ano de 1980, era de 57,2 anos para o homem e 64,3 para a mulher, enquanto que, em 2000, era já de 64,8 anos para o homem e 72,5 anos para a mulher.

Portanto, em vinte anos, a estimativa de vida aumentou 7,6 anos para o homem e 8,2 anos para a mulher.

SITUAÇÃO DOS IDOSOS

Hoje o ser humano vive mais, mas a sociedade ainda não conseguiu atender adequadamente a esta parcela da população. Portanto, embora o aumento da longevidade seja uma conquista da humanidade, o envelhecer com qualidade de vida se torna um dos grandes desafios da sociedade moderna.

Delicada é, de fato, a situação do idoso em nossas famílias e no seio da sociedade de consumo que, com seu espírito de produtividade, rendimento e eficiência, considera um peso a presença do idoso.

O **envelhecimento da população** é um fenômeno mundial. Isso traz importantes repercussões no campo social e econômico. É o que acontece no Brasil onde a infra-estrutura que atende a essa população, no que diz respeito a serviços, programas sociais e de saúde, particularmente para os idosos de baixa renda, é precária. O Brasil, que sempre se considerou um país jovem, não se preparou para a realidade de 15 milhões de sexagenários, um em cada dezesseis habitantes.

Mesmo a aposentadoria, que deveria proporcionar um tempo de descanso e de realização de antigos sonhos, para a maioria dos idosos significa queda do poder aquisitivo, dificultando assim o pagamento do aluguel, da alimentação e dos remédios.

CULTO AO CORPO

Hoje existe um verdadeiro culto ao corpo com a valorização da beleza física e da juventude. Multiplicam-se assim as academias de ginástica, as cirurgias plásticas, os cosméticos e as drogas que prometem milagres.

A **idéia subjacente** a essas práticas indica que a velhice feliz consiste em parecer jovem, o que leva muitos idosos a valorizar a juventude que possuíram, vivendo do passado e desconhecendo os valores da sua própria velhice que ainda poderia ser repleta de vivências e realizações.

Nota-se também que, enquanto a ciência prolonga a vida do ser humano, a sociedade desestimula a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais.

A **pressão social** atua para negar a velhice enquanto tal, valorizando a pessoa que consegue disfarçá-la fisicamente (velhos “bem conservados”) e/ou psicologicamente (velhos “de espírito jovem”).

INCAPACIDADE OU EXPERIÊNCIA?

Nesse sentido, são as gerações mais novas que designam aos idosos seu lugar, status e papel. Na sociedade industrializada ocidental, o idoso quase não é ouvido e salienta-se, antes de tudo, a incapacidade mais do que a experiência dele.

Por detrás dessas concepções, fica evidente uma visão reducionista da pessoa humana, que só vale pelo que produz e não pelo que é. Diga-se, porém, que esta discriminação acontece quase que exclusivamente com os mais pobres, pois são inúmeros os casos de dirigentes idosos que se mantêm longamente no poder.

Uma vez que o aneão se retira do mundo do trabalho, simultaneamente se afasta daquilo que dá sentido e prestígio nessa sociedade: o processo de produção. Consequentemente, ao invés de ser respeitado e valorizado, o idoso é tratado como criança, pessoa sem incidência efetiva. Trata-se de uma verdadeira conspiração silenciosa contra a velhice.

Mas nem sempre é assim, pois, em outros tipos de sociedade, na africana, por exemplo, encontramos os papéis inversos. Nela, os idosos são honrados por causa de sua rica experiência e de seu critério, tendo assim uma participação importante.

Fica claro, portanto, que uma das preocupações em relação aos idosos e à sociedade que envelhece, deve ser a valorização dos talentos da terceira idade. Valorizando a capacidade que ainda possuem e estimulando seus dons, farão certamente que eles “envelheçam vivendo, e não vivam envelhecendo”.

PERIGOS DA VELHICE

A velhice, como todas as etapas do desenvolvimento humano, traz consigo uma situação de crise existencial. Essa crise se apresenta em três dimensões:

- ♦ **Crise de identidade:** necessidade de novas relações consigo mesmo, com as demais pessoas e com o mundo dos valores. A capacidade de se aceitar, de

estar de bem com a vida, é fundamental para uma vida saudável.

- ♦ **Crise de autonomia:** Ser “dependente”, receber e não poder dar é, para muitos, uma idéia terrível, uma lição difícil de aprender.
- ♦ **Crise de pertença:** necessidade de novas relações com a sociedade. É preciso substituir os papéis sociais que vão se perdendo, por outros adequados ao próprio estado de vida, para não se cair na frustração. Daí a necessidade de estratégias de socialização dos idosos que, pelo fato de não irem mais trabalhar, desfazem-se do relacionamento com uma porção de companheiros. As vezes chega a viuvez e a solidão aumenta, já que a comunidade não valoriza mais a sua participação.

UM PRÊMIO!


A vida longa é um prêmio. A velhice pode ser um tempo de intenso desenvolvimento social e espiritual. Não há nada que justifique a exclusão dos velhos. Quem envelhece não deseja que sua vida sofra uma contração, pois, apesar das perdas, das dificuldades e dos problemas, o idoso quer viver, contando com a ajuda de sua experiência e ser premiado por ter lutado sempre. Mas isso não é automático. Para pensar a velhice do futuro, é preciso muita criatividade. O tempo do velho deve ser reinventado.

Os exemplos não faltam. Basta observar as portas das escolas infantis e das creches. Quem leva as crianças e quem vai buscá-las? Quem as alimenta e cuida delas quando os pais trabalham? Quem vai à feira e ao supermercado? Quem põe seu lar à disposição dos filhos que não têm casa?

Fonte: Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2003

Para Refletir

1. Que lugar os idosos ocupam em nossas famílias?
2. Quais os maiores problemas que os idosos enfrentam?
3. Como oportunizar melhores condições para os idosos?



Após a leitura deste material se discutiu muito sobre a cultura da valorização do corpo, dos padrões de beleza, da lógica da produtividade, mas nas reflexões os grupos chegaram coletivamente à conclusão de que envelhecer tem mais seus bônus do que seus ônus.

Há uma super valorização da juventude como falou no texto, mas a sabedoria do idoso com a vida, o jovem não tem. Então devemos nos sentir importantes também. Importante no grupo que convivemos, importante pra sociedade, pra família, para nós mesmos. Todos são importantes de acordo com sua fase de vida. (Beneficiária 27 da Oficina de Dança de Salão).

Vivemos em uma fase com muitos idosos na sociedade, e os idosos de hoje não são os idosos de ontem, passivo, acamados, em casa. Vivenciamos uma fase de idosos ativos, que querem prolongar seu espaço e qualidade de vida, e todos devem vivenciar e colaborar com esse novo perfil na sociedade. (Beneficiária 7 da Oficina de Ginástica Terapêutica).

Hoje, estou idosa e quero mesmo vivenciar uma velhice feliz e com qualidade de vida (Beneficiária 1 da Oficina de Artesanato Patchwork).

Ainda se tem muito preconceito de que idoso não deve mais aproveitar a vida, não deve vivenciar momentos felizes. Como se somente o jovem merecesse ser feliz. Em relação as perguntas acredito que o idoso exerce um papel importantíssimo na família e na sociedade, como disse o papa “Devemos unir a sabedoria do idoso com a disposição do jovem”, todos tem seus devidos valores e momentos. (Beneficiária 5 da Oficina de Canto).

Após o cumprimento do cronograma foi convidado todos os idosos para participarem das ações de caráter intergeracional.

6.3. Ações Intergeracionais:

A) A primeira ação da programação do foco intergeracional foi envolver Idosos das atividades da instituição para a realização de um trabalho educativo com crianças e adolescentes.

Foram realizadas algumas reuniões com os participantes que auxiliaram no desenvolvimento da ação e após muito estudo e troca no grupo, saiu a ideia.

A ação constará em um Concurso de Cartazes que premiará crianças de 9, 10 e 11 anos e adolescentes de 12 anos inscritos no ensino fundamental da cidade de Barretos-SP.

Ilustração 17: Folder da Campanha Educativa: “1º Concurso de Cartazes – Projeto: “Construindo Histórias com Amor-Exigente”



As equipes de divulgação para trabalhar toda rede educacional da cidade de Barretos foram compostas somente por idosos, juntamente com a equipe multidisciplinar da Instituição.

Foram visitadas escolas de nível fundamental que contemplassem junto aos seus alunos, crianças na faixa etária que o concurso premiará. Sendo visitada e feito o trabalho de panfletagem 27 escolas da rede municipal, XX escolas da rede estadual, 1 escola da rede Sesi e 4 escolas particulares, além do trabalho de articulação com a Regional de Ensino Estadual localizada no município de Barretos-SP e a Secretaria Municipal de Educação.

O trabalho de articulação e panfletagem junto as crianças e adolescentes aconteceram no período de 21 de setembro a 02 de outubro de 2015, envolvendo em todo o processo, desde o edital até os últimos dias de divulgação, total de 30 idosos.

A comissão de divulgação (Idosos dos Projetos), auxiliaram na confecção do edital (anexo 1), e a premiação está planejada para acontecer na data de 5 de dezembro.

Esta programação foi uma experiência positiva, cujo objetivo foi proporcionar ao idoso melhor proximidade do contexto infanto-juvenil e da realidade vivenciada por eles.

As interações foram de muita atenção, dedicação e entusiasmo por parte do idoso que estava contribuindo com a campanha e por parte das crianças e adolescentes entusiasmo e muito respeito com perguntas e escuta no momento da divulgação em sala.

B) A segunda ação da programação do foco intergeracional foi envolver Idosos e Adolescentes, o nome que esta ação ganhou foi “1º Encontro Intergeracional do Amor-Exigente”.

O encontro aconteceu no dia 03 de outubro de 2015 no período da manhã na sede da instituição, reuniu 40 idosos e 40 jovens (adolescentes), sendo estes Beneficiários das ações desenvolvidas pela Instituição.

O encontro aconteceu em forma interativa, além da profissional interventiva do projeto (assistente social) o encontro teve o apoio interdisciplinar dos profissionais de psicologia (1), Educador Social (3), Oficineira de Canto (1), Oficineira de Teatro (1), Oficineiro de Danças Urbanas – HIP HOP (1) e Oficineira de Ginástica Terapêutica – Educadora Física e Fisioterapeuta (1).

A atividade se iniciou com um café da manhã, após isso ouve apresentações culturais intercalando idosos e adolescentes. Foi apresentado HIP HOP (Adolescentes), Canto (Idosos), Grupo de Dança (Adolescentes da Instituição), Dança de Salão (Idosos).

Após as apresentações ouve uma vivencia lúdica conduzida pela oficineira de Teatro, utilizando-se de grupos mesclado entre jovens e idosos, após esta atividade foi a vez da Educadora Física e Fisioterapeuta, na instituição enquanto oficineira de Ginástica Terapêutica, trabalhar a cooperação com movimentos, trabalhando em duplas de idosos e adolescentes.

No final a Coordenadora, que também é assistente social falou sobre a importância dessa convivência, afinal vivenciamos uma realidade que em poucos anos futuro teremos muitos idosos. Sensibilizou ainda dizendo que os jovens ali presentes serão os idosos desse futuro no qual a sociedade será composta por muitos idosos. E aí como gostaria de vivenciar minha terceira idade.

Foi muito contagiante e motivante, o encontro, notou-se que todos conseguiram ver o lado do outro, que devemos ser mais tolerantes com o diferente (imposto pela idade), compreenderam que todos têm limitações e diferenças e que todos nós temos que saber conviver com isso, a diversidade faz parte da riqueza de um coletivo.

6.4. Polo de Cidadania:

A). Palestra Direito do Idoso

Aconteceu no dia 30 de setembro de 2015, estavam presentes 65 pessoas, dentre eles idosos participantes das atividades da Instituição, bem como familiares e cuidadores.

A palestrante foi uma Delegada, Docente do Curso de Direito do Centro Universitário de Barretos, foi titular e responsável pela implementação da DDM – Delegacia dos Direitos da Mulher do município de Barretos-Sp, qual atende a especificidade Idoso.

Notou-se o quanto a população está ativa e em busca de conhecer seus direitos, tanto o idoso, beneficiado por estes direitos, quanto os familiares e cuidadores, agentes de apoio a rede de garantia de direitos à pessoa idosa.

Hoje se tem muitos meios de divulgações que informam sobre os direitos do Idoso. O Estatuto do Idoso distribuído de forma gratuita em muitos pontos, a rede televisiva, entre outros. Mas o trabalho educativo, mostrou-se ainda mais importante pelo fato observado que os idosos presentes interagiram, relataram violações vividas e receberam orientações pertinentes as suas realidades vivenciadas. Saíram imponderados de conhecimento sobre seus Direitos e motivados pelo apoio de luta da profissional que proferiu a Palestra com os Beneficiários.

B) Palestra a Sexualidade na Terceira Idade

Aconteceu no dia 07 de outubro de 2015, estavam presentes 80 pessoas, dentre eles idosos participantes das atividades da Instituição, bem como familiares, cuidadores e profissionais da rede de atendimento ao idoso.

O palestrante foi um profissional de Psicologia, mestre em sexualidade humana. Abordou muito sobre os mitos da sexualidade quando referimos à pessoa idosa.

Notou-se o entusiasmo dos participantes na interação com o palestrante e os temas abordados. Tratar deste assunto é de extrema importância já que como disse o palestrante, a sexualidade da pessoa humana não tem prazo de validade. O pensamento de que o idoso só pelo fato de estar com a idade avançada tem que finalizar sua sexualidade, está equivocado.

A disponibilidade e interação do palestrante que proferiu a palestra foi tão gratificante junto aos participantes foi tão positiva, que solicitaram outro momento para ampliar o assunto, que não abordou somente sexualidade do ato de se relacionar, mas aspectos da saúde e qualidade de vida, tanto da mulher quanto do homem. Ficando já marcado o próximo encontro para a data de 14 de outubro de 2015.

6.5. INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA-INTERVENÇÃO:

A pesquisadora, enquanto assistente social objetivou desenvolver sua pesquisa em seu cenário de atuação, uma vez que a mesma acredita que as práticas educativas estão presentes em diversos espaços ocupacionais que tem como base, relacionamento e interação pessoal.

Conforme apontos de Mestriner (2013) que contribuíram na construção deste trabalho, o espaço das ONGs exerce grandes possibilidades de se trabalhar potencialidades e efetivar ações articuladoras. O que ficou comprovada na prática interventiva no que diz respeito a mobilização dos envolvidos para desempenhar ações para além das planejadas inicialmente com os grupos.

Os encontros sócioeducativos nas temáticas aconteceram atrelados às oficinas existentes na instituição, pelo fato de ser o único momento que este beneficiário estaria presente. Utilizou-se então das oficinas como meio de atingir aquela população beneficiária, alvo desta pesquisa.

A atuação multiprofissional, desempenhada na prática interventiva, foi embasada nos conhecimentos trazidos por Mestriner (2013) que coloca ser de extrema importância para a resolução efetiva de um trabalho, obtendo o objetivo inicial proposto. Sendo assim as ações desenvolvidas envolveram todos os profissionais da instituição ligados as atividades que tiveram essa pesquisa envolvida,

O foco do trabalho não foi conhecer o papel do profissional assistente social nestas ações, nem do trabalho multidisciplinar, esta linha foi tomada devido às

orientações bibliográficas anteriormente coletadas (MESTRINER, 2013), e pela pesquisadora ser assistente social, o foco da pesquisa foi conhecer o trabalho do terceiro setor frente a esta temática.

Trabalhar aspectos de cidadania, participação dentro da lógica educativa em Direitos Humanos a partir de uma visão crítica dialética, proporcionou realizar um trabalho linear, sem hierarquias, de fato participativo e construtivo, no decorrer do trabalho foi sendo vivenciados princípios da cidadania ativa, o construir juntos. Mestriner (2013) fala sobre a participação, e nesta lógica que todos os encontros aconteceram, elencando temas da realidade local dos participantes e contendo a participação ativa de todos os envolvidos na construção de novos conhecimentos.

Heerdt (2005) apontado no decorrer deste trabalho sinaliza a importância de se trabalhar questões pertinentes à cultura atual, a violência, o individualismo. Foi trabalhado muito com os participantes nesta perspectiva da cultura da paz para o alcance da cidadania e dos Direitos Humanos em sua totalidade. Questões como intolerância, melhor convivência comunitária, tolerância e a importância de se posicionar de forma contrária a ações de cunho individualista também foram abordadas.

No decorrer do trabalho, tanto levantamento bibliográfico, quanto na pesquisa-interventiva, é possível se confirmar o pressuposto inicial, fundamentando-se em Carvalho (2013) “O terceiro Setor vem desenvolvendo ações promissoras na comunidade, destacando vários aspectos como cidadania, autonomia, fortalecimento de vínculos, cultura do diálogo, educação ambiental...”.

As ações interventivas promoveram ações que despertaram nos envolvidos aspectos de participação, cidadania ativa, através dos grupos coletivos de debate e reflexão sobre educação ambiental e sobre educação em e para os Direitos Humanos. Houve participação ativa no trabalho dos beneficiários com a comunidade, pelas visitas e campanha educativa, além de iniciar uma caminhada de conhecimento de direitos e exercício de cidadania, rompendo com mitos e estereótipos através da diversidade estipulado pelo fator da idade, nas palestras e encontros intergeracionais.

O trabalho iniciado, embora que ainda tenha trilhado por pouco tempo, já pôde contribuir na confirmação de que o terceiro setor tem suas potencialidades junto às comunidades, potencialidades essas que se trabalhadas de forma articulada e com um bom direcionamento pode colaborar com a comunidade a qual se

intervém para que essas sejam pensantes e atuantes, de uma maneira pacífica e em prol aos seus direitos. A pesquisadora pretende dar continuidade no foco de trabalho em educação não-formal, como refere Gohn (2006), para exercer educação não formal, é necessário a participação da sociedade civil. Nesta compreensão não se pretende trabalhar com fórmulas prontas e receitas, pretende-se continuar construindo novos caminhos juntos, mostrando a comunidade que eles são parte integrante desta história de cidadania e participação junto à comunidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desafio de se trabalhar no terceiro setor tem propiciado há muitos profissionais, grandes revelações acerca do público com qual se trabalha. Em muitos momentos durante o estudo e a execução interventiva deste trabalho foi se verificado que a população deste bairro se mostrou disposta a interagir com algo novo, ou seja, a cidadania, a preservação ambiental, o cuidado com a saúde e outras tantas ações muitas vezes só precisam de uma fagulha para despertar o interesse e a realização de se promover junto ao cidadão. Desta forma, conhecer o público com o qual se trabalha foi de fundamental importância para que o estudo/trabalho se chega ao ponto em que a pesquisadora pretendia.

Os idosos, maioria nas ações desta Instituição se mostraram participativos e extremamente interessados no conteúdo oferecido, provando que ações de caráter educacional na perspectiva de Educação Não-Formal em e para os Direitos Humanos tem grande potencial e impacto na vida das famílias da comunidade em que se intervém. Ações como estas devem estar constantemente presentes na agenda de construção de cidadania e participação popular, certeza permanente de que um país democrático tem inserido em sua rotina esses valores, sempre abertos para que todos possam participar e propagar a cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. ARS Poética Editora, 1995.

ARGUS, Alfredo. Serviço Social e Terceiro Setor: um nicho a ser atendido. In: CARVALHO JUNIOR, Araré; PIANA, Maria Cristina; LIMA, Maria José de Oliveira (Orgs.). **Trabalho, educação e formação profissional: um debate do Serviço Social**. Bauru-SP: Práxis, 2014.

ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA. Estatuto Social, 2013. Barretos-SP, 2013.

_____. Projeto Social: “Sempre é Tempo com Amor-Exigente”. 2015. Barretos-SP, 2015.

_____. Regimento Interno. 2015. Barretos-SP, 2015.

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Ed. Plano (Série Pesquisa em Educação), 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

_____. **Fundamentos da Metodologia**: um guia para a iniciação científica. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2000.

BARRETOS. Secretaria Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano. **Vigilância e Defesa Social. Dados Sociais do território III**. Barretos, 2015.

BRANCO. Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental** na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS-2004) – Norma Operacional Básica (NOB-SUAS). Brasília: 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Resolução N. 109, de 11 de Novembro de 2009 – Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília: 2009.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, n.24. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050. Rio de Janeiro, IBGE: 2008

_____. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 Mar. 2015.

_____. Presidência da República. Subchefias para Assuntos Jurídicos. Lei no. 8662/1993 de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. Dados sobre o envelhecimento no Brasil – Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos. Brasília: 2004.

_____. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estatuto do Idoso. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. acesso em: 10 de Março de 2015.

CANDAU, Vera Maria. et al. **Educação em Direitos Humanos** e formação de professores(as). São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Entidades sociais na prestação de serviços socioassistenciais. In: EDESP, Escola de Desenvolvimento Social. **Curso ONG e o combate à extrema pobreza**. São Paulo: SEDS-SP, 2013.

CENDALES, Lola; MARIÑO, German. **Educação não-formal e educação popular: para uma pedagogia do diálogo cultural**. São Paulo: Loyola, 2006.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução 489/2006** de 03 de junho de 2006. Ementa Código de Ética Profissional.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CIDADANIA NA REALIDADE CARCERÁRIA. Afinal o que é Felicidade? In: **Revista O Lutador**, 2015.

CRISE DA MEIA IDADE. Disponível em: <<http://okylocyclo.blogspot.com.br/2009/08/boa-noticia-mc-perlla-esta-comprometida.html>>. Acesso em: 10 Ago. 2015.

DHNET. **Educação Não-Formal**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/pnedh/integral/nao_formal.htm>. Acesso em: 15 ago. 2015.

DOM ANUAR BATTISTI. Envelhecer Sem Perder o Valor. In: **Revista O Lutador**, 2015.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. São Paulo: FE-USP, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 31 ed. 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006.

HEERDT, Mauri Luiz. **Construindo a paz**: reflexões, ações, testemunhos, teatros, dinâmicas, e mensagens para construir um mundo pacífico através da solidariedade. São Paulo: Mundo e Missão, 2005.

HEERDT, Mauri Luiz; COPPI, Paulo De. **Como Educar Hoje?** Reflexões e propostas para uma educação integral. São Paulo: Mundo e Missão, 2005.

HERKENHOFF, João Baptista. **Cidadania para Todos**. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

LIMA, Telam Cristiane Sasso de Lima; MIOTO, Regina Célia Tamasso; PRÁ, Keli Regina Dal. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. In: **Revistas Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 6 n. 1 p. 93 – 104. jan/jun. 2007.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Entidades de Assistência Social**. Disponível em: <www.mds.gov.br/assistenciasocial/entidades-de-assistencia-social>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MESTRINER, Maria Luiza. Inovações e melhores práticas. In: EDESP, Escola de Desenvolvimento Social. **Curso ONG e o combate à extrema pobreza**. São Paulo: SEDS-SP, 2013.

MIOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social; ABEPSS, Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**; Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry (Org). **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O LUTADOR. Rugas para Beijar. In: **Revista O Lutador**, 2015.

SÃO PAULO. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. Numero de Idosos vai dobrar nos próximos 20 anos. 2015. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/numero-de-idosos-vai-dobrar-em-sao-paulo-nos-proximos-20-anos/>>. acesso em: 10 de Março de 2015.

_____. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social. GOMES, Sandra; MUNHOL, Maria Elisa; DIAS, Eduardo. Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

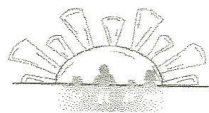
SEMEANDO A VIDA. Autor Desconhecido. Acervo pessoal.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2. ed. 1986. (coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VIEIRA, Evaldo. **Os direitos e a Política Social.** São Paulo: Cortez, 5. ed. 2013.

9. ANEXO:

ANEXO I



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA
C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDOLA BARRETOS -SP

EDITAL Nº 01/2015

I CONCURSO DE CARTAZES

PROJETO: "CONSTRUINDO HISTÓRIAS COM AMOR-EXIGENTE"

A Associação Promocional da Família – Amor-Exigente, vem através deste edital, tornar público e para o conhecimento dos interessados, abertura do **I CONCURSO DE CARTAZES – PROJETO: "CONSTRUINDO HISTÓRIAS COM AMOR-EXIGENTE"**. Fundamenta-se no Decreto nº 6.117 de 2007 – Política Nacional sobre o Alcool, que tem como objetivo geral estabelecer princípios que orientem a elaboração de estratégias para o enfrentamento coletivo dos problemas relacionados ao consumo de álcool, contemplando a Intersetorialidade. Reconhece a importância de implementar diferentes medidas articuladas entre si é numa reposta efetiva ao clamor da sociedade por ações concretas de proteção aos diferentes segmentos sociais que vivem sob maior vulnerabilidade no que se refere ao uso abusivo de bebidas alcoólicas, e que veio acompanhada de um elenco de medidas possíveis de implementação pelos órgãos de governo, no âmbito de sua competência e outras de articulação com os Poderes Executivo e demais setores da sociedade.

Dentre as medidas expostas como estratégias na Política Nacional sobre o **Álcool** encontra-se a realização de campanhas de informação, sensibilização e mobilização da opinião pública quanto às consequências do uso e do abuso de bebidas alcoólicas, bem como a associação de álcool e trânsito.

Entendendo ainda que a questão **Álcool X Trânsito**, não atinge somente a população vulnerável, atinge indiretamente toda a sociedade, o que nos mostra os índices de morbidade e mortalidade, o que tornou necessário medidas contra o ato de "beber e dirigir", complementando tal fundamentação pela Lei nº 11.705/2008, conhecida como "Lei Seca".

Assim pretende-se incentivar debates de caráter educativo sobre as questões, buscando a partir desta ferramenta, contribuir no trabalho de educação e conscientização, envolvendo toda a sociedade barretense a refletir sobre o assunto Prevenção.

DO REGULAMENTO

CAPÍTULO I – DO OBJETO

Art. 1º A associação Promocional da Família – "AMOR-EXIGENTE" inicia esta campanha educativa com a finalidade de incentivar e fomentar a reflexão e a discussão sobre a temática: "prevenção da dependência química e os reflexos desta

P.

1/8



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA

C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDOLA BARRETOS -SP

problemática na sociedade, de forma direta e indiretamente”. Estabelece assim as normas para realização e participação no **I Concurso de Cartazes – Projeto: “Construindo Histórias com Amor-Exigente”**.

CAPÍTULO II – DO TEMA

Art. 2º Os Cartazes deverão abordar o tema: **“Álcool X Direção: uma combinação perigosa”**.

CAPÍTULO III – DAS CATEGORIAS

Art. 3º Os participantes poderão concorrer em apenas uma das seguintes categorias:

- I- Alunos do Ensino Fundamental com idade de 9 e 10 anos;
- II- Alunos do Ensino Fundamental com idade de 11 e 12 anos.

Parágrafo único: Para participar da disputa e concorrer aos três primeiros lugares de cada categoria, vale colocar a criatividade a prova.

CAPÍTULO IV – DAS ESPECIFICAÇÕES

Art. 4º Os cartazes deverão ser produzidos em cartolina ou papel cartão, tendo como forma para o envio **metade da folha**, medindo 0,48 X 0,33 cm, com o objetivo de padronizar a dimensão e a qualidade do material produzido pelos concorrentes, com vistas a homogeneizar a avaliação dos critérios por parte da comissão julgadora.

CAPÍTULO V – DA PARTICIPAÇÃO

Art. 5º Poderão participar os alunos devidamente matriculados no ensino fundamental regular de escolas públicas (municipais e estaduais) e/ou privadas do município de Barretos-SP, respeitando as faixas etárias expostas no capítulo III.

Art. 6º O trabalho deverá ser produzido por apenas um aluno, que deverá estar matriculado no ano/série em que estiver concorrendo.

Art. 7º Cada cartaz enviado deverá ter o nome do professor regente da turma que, obrigatoriamente, deverá ser o responsável pelo trabalho escolhido para participar do concurso.

P.



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA

C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDOLA BARRETOS -SP

CAPÍTULO VI – DA INSCRIÇÃO E DOS PRAZOS

Art. 8º A inscrição será gratuita e o professor responsável deverá encaminhar o cartaz com a Ficha de Inscrição do aluno preenchida com letra legível e assinada manualmente com a Declaração de Matrícula colada no verso.

Art. 9º Para ambas as categorias, serão aceitos somente os cartazes recebidos no período de **30 de Outubro a 05 de Novembro de 2015**. Das 08h as 11h e das 14h as 17h. Informações adicionais pelos telefones (17) 3325-3038; ou pelo e-mail: amor-exigentebarretos@hotmail.com.

§ 1º A inscrição somente será validada mediante a entrega de todos os itens supracitada no Art. 8º.

§ 2º Os trabalhos deverão ser entregues dentro do período estipulado na sede da Associação Promocional da Família, sito à Avenida Agostinho Pereira, n. 223, Bairro: Zequinha Amêndola – Barretos-SP, para a efetivação da inscrição.

§ 3º Os trabalhos que não forem entregues até a data estipulada não participarão da avaliação.

§ 4º O regulamento e ficha de inscrição estarão disponíveis em meio eletrônico, pela página da Instituição: (<https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Promocional-da-Fam%C3%ADlia-A-E/300605816616186?ref=ts&fref=ts>), bem como nos pontos escolares de ensino fundamental do município de Barretos-SP.

Art. 10. A Associação Promocional da Família não se responsabiliza pelos trabalhos que forem danificados ou extraviados, anteriormente ao protocolo de recebimento pela instituição, cabendo ao concorrente assumir a responsabilidade pela segurança e integridade do Trabalho enviado.

Parágrafo único. Os cartazes elaborados em material defeituoso, que não permitam a avaliação da comissão julgadora, serão previamente desclassificados durante o processo de triagem.

Art. 11. As inscrições que apresentarem dados incorretos, incompletos ou inverídicos serão automaticamente eliminados durante o processo de triagem.

CAPÍTULO VII – DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A avaliação dos cartazes será feita por uma comissão julgadora coordenada pela Associação Promocional da Família e formada por profissionais especializados e nomeados, sem ônus, por esta Instituição.

[Assinatura]



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA
C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDOLA BARRETOS -SP

Art. 13. A comissão julgadora homologará a triagem feita pela equipe técnica da Instituição, avaliará e elegerá os melhores trabalhos, conforme os seguintes critérios de avaliação:

- I – Criatividade e originalidade do Trabalho;
- II – Consonância com o tema definido no artigo 2º e a Política Nacional sobre Álcool (Decreto Nº 6.117/2007) disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6117.htm
- III – Coerência entre a produção do trabalho e a faixa etária do(a) aluno(a).
- IV – Expressão da cultura local;
- V – Boa apresentação;
- VI – Impacto visual.

CAPÍTULO VIII – DOS CRITÉRIOS DE DESCLASSIFICAÇÃO

Art. 14. Serão desclassificados os trabalhos que apresentarem as características abaixo, com vistas a garantir a homogeneidade da avaliação da comissão julgadora sobre a produção do(s) concorrente(s).

- I – Apresentarem rasuras ou defeitos;
- II – Reproduzirem os símbolos nacionais (bandeiras, selo, brasão ou armas);
- III – Reproduzirem logomarcas governamentais;
- IV – Utilizarem imagens registradas ou textos literários, letras de músicas, poesias e poemas sem citação da fonte;
- V – Utilizarem imagens de cartazes de concursos realizados com esta temática;
- VI – Utilizarem desenhos de natureza apelativa (caveiras, caixões, cemitérios, pessoas fazendo uso de drogas, armas) e/ou imagens violentas;
- VII – Apresentarem colagens diversas de materiais e/ou acessórios, como por exemplo, babados, impressos, recortes, texturas etc;
- VIII – Apresentarem carimbos e outros elementos não produzidos pelo aluno;
- IX – Contenham nomes, menções a empresas, instituições e projetos existentes;
- X – Contenham excesso de palavras, frases, textos, letras de músicas, poesias, poemas, ou qualquer outra forma de mensagem escrita e que contenham palavras com a grafia errada;
- XI – Apresentarem qualquer tipo de identificação do concorrente na frente da cartolina;
- XII – Forem apresentados fora do prazo de inscrição, já referido no Capítulo VI;

Art. 15. Serão desclassificados os trabalhos encaminhados por alunos referenciados a instituições que não sejam de Ensino Regular e que não se enquadrem ao estipulado no Capítulo III.

P.



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA

C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDO LA BARRETOS -SP

CAPÍTULO IX – DO RESULTADO

Art. 16. A Associação Promocional da Família publicará o resultado na mídia eletrônica da instituição (<https://www.facebook.com/pages/Associa%C3%A7%C3%A3o-Promocional-da-Fam%C3%ADlia-A-E/300605816616186?ref=ts&fref=ts>), bem como nos veículos de mídia municipal (TV e Jornal impresso), após a comissão julgadora homologar a conclusão de julgamento.

Art. 17. O resultado será comunicado por meio de ofício, telefone ou correio eletrônico às Escolas que tenham alunos concorrentes e ao responsável legal pelo aluno vencedor de cada uma das categorias deste concurso.

CAPÍTULO X – DA PREMIAÇÃO

Art. 18. A Solenidade de entrega dos prêmios será realizada em local e data a serem estabelecidos e divulgados pela Associação Promocional da Família posteriormente.

Art. 19. Serão premiados os alunos vencedores em 1º, 2º e 3º lugares em cada categoria.

§ 1º Será conferido prêmio ao primeiro colocado de cada categoria, um aparelho eletrônico - Notebook;

§ 2º Será conferido prêmio ao segundo colocado de cada categoria, um aparelho eletrônico - Tablet;

§ 3º Será conferido prêmio ao terceiro colocado de cada categoria, um aparelho eletrônico – Smartphone;

Art. 20. Com o objetivo de incentivar a participação e adesão dos professores junto aos seus alunos no Concurso, a Associação Promocional da Família garante uma premiação para a escola com maior número de trabalhos (alunos) inscritos neste concurso. Sendo assim a premiação pelo quesito participação será de um passeio cultural em cidade da região, tendo em sua organização alguns critérios como:

I – Contemplar no passeio os alunos que participaram do concurso;

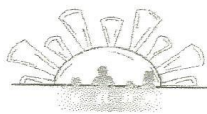
II – Coordenar e Acompanhar o passeio com as crianças contempladas;

III – Será ofertado o passeio a 45 alunos mais os responsáveis escolar, que acompanharão o passeio cultura;

IV – Caso a escola participante com maior número de trabalhos enviados tiver mais de 45 alunos inscritos, será realizado sorteio para contemplar os 45 alunos que realizarão o passeio;

V – Ao(s) responsável(s) pela coordenação do passeio, ficará instituída a responsabilidade de encaminhar um relatório com fotos para compor a documentação de registro deste concurso até 20 dias após a realização do passeio.

5/8



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA
C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDOLA BARRETOS -SP

VI – Na data de Divulgação do Resultado dos Classificados em seus meios de divulgação, também será divulgado a classificação desta modalidade (Participação), bem como o local a ser visitado e demais detalhes específicos.

CAPÍTULO XI – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Art. 21. As despesas referentes às premiações e realização da cerimônia de premiação ficarão por conta da Associação Promocional da Família, de acordo com o projeto contemplado do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de Barretos-SP, exercício 2º semestre de 2015.

CAPÍTULO XII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. O ato de inscrição neste concurso implica total conhecimento e aceitação de todos os itens deste regulamento, bem como na cessão de uso e dos direitos autorais dos cartazes à Associação Promocional da Família, sem qualquer tipo de ônus, tendo em vista o objetivo do concurso.

Art. 23. É de responsabilidade do professor que orientou o trabalho do aluno concorrente e/ou do seu responsável legal acompanhar as comunicações oficiais, referentes a este concurso.

Art. 24. A Associação Promocional da Família reserva-se o direito de divulgação dos cartazes, bem como a cessão de uso dos trabalhos a terceiros, sem qualquer tipo de ônus e sem a necessidade de notificação aos participantes/responsáveis legais, assegurada a divulgação da autoria e o reconhecimento dos devidos créditos na forma do art. 29 e seus incisos da Lei n. 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Parágrafo único. O objeto da presente cessão são todos os cartazes concorrentes aos prêmios do I Concurso de Cartazes à Associação Promocional da Família, independente da classificação obtida.

Art. 25. O responsável legal do aluno vencedor de cada categoria deverá assinar termo de cessão de uso e dos direitos autorais dos cartazes à Associação Promocional da Família, termo este indispensável para o recebimento do prêmio.

Art. 26. Os responsáveis legais dos participantes declaram que os trabalhos inscritos no I Concurso de Cartazes não infringem direitos de terceiros, não incorrem em plágio, com produção total ou parcial, responsabilizando-se, na esfera cível e penal, pelo descumprimento das normas constantes deste regulamento.

Parágrafo único. A Associação Promocional da Família e a comissão julgadora estão eximidas de quaisquer ônus relativos à responsabilidade por plágio ou quaisquer implicações relativas à autoria dos Cartazes inscritos, devendo seus



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA
C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDO LA BARRETOS -SP

autores responderem penal e civilmente, pelas irregularidades apresentadas, caso ocorra.

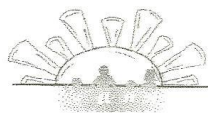
Art. 26. Os trabalhos enviados no ato da inscrição não serão devolvidos

Barretos, 15 de Setembro de 2015.

José Roberto Canoas
Presidente da Associação Promocional da Família

Maria das Graças T. R. Canoas
Coord. Geral da Assoc. Prom. Família
Coordenadora Regional de Amor-Exigente

Camila Barbosa Vieira
Assistente Social – CRESS: 48.648
Técnica Responsável – Comissão Concurso



ASSOCIAÇÃO PROMOCIONAL DA FAMÍLIA
C.N.P.J 00.286.659/0001-56

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 6125 de 19/11/2007
AVENIDA AGOSTINHO PEREIRA, nº 223 CEP 14.781-256 – BAIRRO ZEQUINHA AMÊNDO LA BARRETOS -SP

ANEXO
Ficha de inscrição

I CONCURSO DE CARTAZES
PROJETO: "CONSTRUINDO HISTÓRIAS COM AMOR-EXIGENTE"

Nome do Aluno: _____

Idade: _____ anos.

Endereço: _____

Telefone 1: () _____ Telefone 2: () _____

E-mail: _____

Categoria:

() 9 e 10 anos – Ensino Fundamental;

() 11 e 12 anos – Ensino Fundamental;

Nome da Escola: _____

Endereço da Escola: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Nome do(a) professor(a) responsável*: _____

* O professor responsável deverá ser, obrigatoriamente, professor regente- titular da turma.

Atesto a veracidade das informações acima prestadas e declaro conhecer e estar de acordo com o regulamento do Concurso.

Assinatura do(a) professor(a) responsável*

As ficha de inscrição do aluno devidamente preenchida deverá acompanhar o trabalho, sendo que a respectiva declaração de matrícula deverá estar colada no verso desta ficha.

I Concurso de Cartazes Projeto: "Construindo Histórias com Amor-Exigente"
Associação Promocional da Família
Avenida Agostinho Pereira, 223 – Zequinha Amêndola - Barretos/SP.
Tel (17) 3325-3038 E-mail: amor-exigentebarretos@hotmail.com